



comunicar



Revista do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia

Ano XIII – Número 59 – Outubro/Dezembro de 2013



SUS

**25 anos, como a
Fonoaudiologia está
inserida na saúde pública**

*Revista Comunicar:
do impresso ao eletrônico*

sumário

CFFa

- 4 Fonoaudiologia: 25 anos contribuindo para o avanço do SUS
- 6 Conselho Federal de Fonoaudiologia – 30 anos de história
- 7 Revista Comunicar mais moderna e sustentável

CREFONO 1

- 8 Representantes Municipais: pelo crescimento da Fonoaudiologia no interior do RJ
- 10 Pesquisa define quem é, onde está e quais as expectativas do fonoaudiólogo do Rio de Janeiro

CREFONO 2

- 12 Uso da tecnologia digital na Fonoaudiologia
- 14 Saúde auditiva em discussão no estado de São Paulo
- 15 I Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental

CREFONO 3

- 16 Reflexões e práticas sobre Fonoaudiologia escolar
- 18 O uso do Método dos Dedinhos como auxiliar no desenvolvimento morfosintático da criança com Síndrome de Down

CREFONO 4

- 20 Veja como montar um sindicato ou associação de Fonoaudiologia no seu estado ou município
- 22 Teste da linguinha vira lei no estado da Paraíba

CREFONO 5

- 24 Aula inaugural da primeira turma de Fonoaudiologia da UnB conta com a presença do CREFONO 5
- 25 Implementação de núcleo ajudará no sistema de educação e ensino de Palmas ainda este ano
- 27 Intercambio entre USP – Bauru e UniNorte – Manaus

CREFONO 6

- 28 Processamento auditivo entra no rol dos procedimentos cobertos por planos de saúde
- 30 CREFONO 6 leva Reunião Aberta aos quatro cantos do Regional
- 31 Espírito Santo ganha Dia Estadual da Voz

CREFONO 7

- 32 CREFONO 7 promove o 1º Seminário de Fonoaudiologia e Alfabetização
- 33 Pioneirismo Gaúcho: Fórum dos Conselhos do RS se torna Sociedade Jurídica
- 34 Inteligência emocional e o sucesso profissional

CREFONO 8

- 36 Trabalho de fonoaudióloga é premiado em Congresso de Cirurgia Bariátrica
- 37 Como o CREFONO 8 ensina a Fonoaudiologia



SISTEMA DE CONSELHOS FEDERAL
E REGIONAIS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFA – 11º COLEGIADO

Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

Presidente: Bianca Arruda Manchester de Queiroga
Vice-Presidente: Maria Cecília de Moura
Diretora-Secretária: Solange Pazini
Diretor-Tesoureiro: Jaime Luiz Zorzi
Assessora da Comissão de Divulgação
Suzana Campos MTB 4390527

CONSELHOS REGIONAIS

Gestão Abril 2013 a Abril de 2016

CRFA – 1ª REGIÃO

Presidente: Lucia Provenzano
Vice-Presidente: Mônica Karl
Diretora-Secretária: Katia Santana
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius

CRFA – 2ª REGIÃO

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa
Vice-Presidente: Sandra Mª Freitas Murat P. Santos
Diretora-Secretária: Monica Petit Madrid
Diretora-Tesoureira: Sílvia Tavares de Oliveira

CRFA – 3ª REGIÃO

Presidente: Francisco Pletsch
Vice-Presidente: Josiane Borges
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. P. Ribas
Diretor-Tesoureiro: Celso G. dos Santos Júnior

CRFA – 4ª REGIÃO

Presidente: Sandra Mª Alencastro de Oliveira
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides
Diretora-Secretária: Mercia Mª Quintino Silva
Diretora-Tesoureira: Viviany Andrea Meireles Alves

CRFA – 5ª REGIÃO

Presidente: Sílvia Maria Ramos
Vice-Presidente: Viviane Castro de Araújo
Diretora-Secretária: Caroline Silveira Damasceno
Diretora-Tesoureira: Eliana Sousa da C. Marques

CRFA – 6ª REGIÃO

Presidente: Rafaela Linhares Taboaba Gorza
Vice-Presidente: Paula Garibaldi Santos
Diretora-Secretária: Thais Moura Abreu e Silva
Diretora-Tesoureira: Joana Isabel D. de C. Penayo

CRFA – 7ª REGIÃO

Presidente: Marlene Canarim Danesi
Vice-Presidente: Luciana Kael de Sá
Diretora-Secretária: Nádia Mª Lopes de Lima e Silva
Diretora-Tesoureira – Daniela Zimmer

CRFA – 8ª REGIÃO

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira
Vice-Presidente: Ana Mª da Costa dos S. Reis
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de O. Sampaio
Diretora-Tesoureira: Lia Mª Brasil de S. Barroso

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL



comunicação

INTERABDA

SAUS Quadra 5 – Bloco N – Lote 2 – Edifício OAB – 10.º andar
Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70070-913
Tel.: (61) 3208 1155 • Fax: (61) 3208 1100
www.icomunicacao.com.br

Jornalista Responsável – Suzana Campos MTB – 4390527/PR
Edição – Suzana Campos
Projeto Gráfico – Ana Helena Melo
Foto da capa – Suzana Campos
Revisão e diagramação – I-Comunicação

IMPRESSÃO

Plural Editora e Gráfica Ltda.

TIRAGEM

45.000 exemplares

PARA ANUNCIAR

Tel. (0 ** 61) 3322-3332

E-mail: fono@fonoaudiologia.org.br

Como entrar em contato com a revista Comunicar:

SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,

Salas 624/630 – Tel. (0 ** 61) 3322-3332

3321-5081/3321-7258 – Fax (0 ** 61) 3321-3946

e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br

Site: www.fonoaudiologia.org.br

editorial



Arquivo CFFa

Ao completar 30 anos, novas tecnologias impõem desafios ao CFFa

Essa edição da Revista Comunicar já está marcada na história da comunicação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, pois além de tratar de assuntos como os 25 anos do SUS e dos 30 anos de criação do CFFa, também marca o início de um novo modelo de gestão de comunicação. Um gerenciamento atento às novas tecnologias da informação e à preocupação mundial com a sustentabilidade do planeta.

A partir de 2014, a Revista Comunicar passa a ser distribuída no formato digital, isso vai corresponder à preservação de 180 árvores a cada edição da publicação. Além de colaborar com a preservação do meio ambiente, isso vai resultar em considerável economia financeira e adaptação às novas formas de se fazer jornalismo.

É importante lembrar que a revista não vai acabar, não é isso. A Fonoaudiologia vai continuar divulgando as principais notícias da profissão, mas agora a Revista Comunicar vai chegar à casa dos leitores por meio da tela do computador e dos dispositivos móveis. É a era digital que bate a nossa porta, e não vamos ficar alheios às novas tecnologias.

Como se trata de uma edição mais que especial, trazemos também o registro dos 30 anos do Conselho Federal de Fonoaudiologia, relembando os primeiros



Bianca Queiroga
Presidente do CFFa

anos de criação do Conselho, a luta pela regulamentação da profissão, as conquistas da categoria e os novos desafios que se apresentam.

Ao mesmo tempo que o CFFa faz aniversário, o Sistema Único de Saúde marca seus 25 anos. Em uma campanha não apenas comemorativa, mas também a favor da saúde pública. Trazemos uma matéria com a análise da Fonoaudiologia sobre os avanços obtidos para a população e destacamos o trabalho do controle social na luta por melhores condições de assistência à saúde.

Os Conselhos Regionais também trazem a cobertura dos últimos eventos, estudos e acontecimentos da Fonoaudiologia em todo país. Boa leitura, e até a próxima edição, mas dessa vez adotando práticas sustentáveis e aumentando nosso conhecimento tecnológico.



A revista Comunicar agora pode estar no seu *smartphone*. Para acessar o conteúdo, seu aparelho precisa ter câmera fotográfica, acesso à internet e um aplicativo para decifrar o QR code. Com todos esses requisitos, basta aproximar a câmera da figura ao lado e esperar que o aplicativo leia o símbolo. Pronto! Você poderá guardar as edições da revista. Comunicar e compartilhar com quem quiser.

Fonoaudiologia:

25 anos contribuindo para o avanço do SUS

Balanço desses 25 anos mostra avanços diretos à população e aponta entraves que precisam ser resolvidos para pleno funcionamento do Sistema Único de Saúde

Suzana Campos
Repórter

Desde que foi criado a partir da Constituição de 1988, a União, Estados e Municípios oferecem de forma integrada o maior sistema de atendimento de saúde pública do mundo, estamos falando do Sistema

Único de Saúde (SUS). Um balanço realista desses 25 anos mostra avanços inimagináveis que merecem o reconhecimento da sociedade e das instituições ligadas à saúde, e ao mesmo tempo coloca em discussão deficiências orçamentárias e estruturais que precisam ser revistas.

Em um país de grandes dimensões continentais e com grandes dis-

paridades econômicas e sociais, assegurar a 200 milhões de brasileiros o direito à saúde de forma integral, igualitária e gratuita é tarefa árdua. Por esta razão, ainda não podemos falar de um sistema perfeito, mas temos boas razões para comemorar o 25º aniversário do SUS.

Entre as conquistas desses 25 anos de história, podemos destacar, por exemplo, o Programa de Saúde da Família, o de Tratamento Gratuito de HIV/AIDS, redução ao tabagismo, políticas voltadas à saúde de crianças, adolescentes e jovens, à saúde da mulher, à saúde da pessoa idosa, entre tantos outros.

Em entrevista à revista Comunicar, a conselheira federal Denise Torreão, que também é a representante da Fonoaudiologia no Conselho Nacional de Saúde (CNS), faz um balanço positivo desses 25 anos e já de início sentencia: “O SUS deve ser defendido como política de Estado, e não de governo. O SUS não é um programa transitório, é uma conquista do cidadão, e precisa ser entendido como direito universal adquirido e, portanto, cotidianamente defendido por todos, inclusive por aquelas pes-

Arquivo CFFa



Manifestantes reivindicam urgência na análise do PLP nº 321/2013, que requer 10% da receita bruta da União para a saúde pública, projeto tem apoio da Fonoaudiologia

soas que tem a falsa impressão que não precisam do SUS”, considera.

Na mesma linha de raciocínio, a presidente do CNS, Maria Socorro de Souza, explica que todos os brasileiros são diretamente atendidos pelo Sistema, pois o SUS não é só assistência médica hospitalar. “Basta olhar a cobertura de vacinas oferecidas, os atendimentos de urgência e emergência do Samu, distribuição de medicamentos, até a quebra de patentes de remédios e monitoramento da qualidade da água são coberturas oferecidas pelo Sistema Único”, enumera.

Ainda assim, o SUS enfrenta sérios problemas orçamentários, e o financiamento governamental às ofertas de plano de saúde privados tem sido alvo de críticas ao governo. Diante dessa realidade, Maria Socorro alerta que é preciso que o legislativo analise com urgência o PLP nº 321/2013, que tem o apoio da Fonoaudiologia e que requer a destinação de 10% da receita bruta da União para a saúde pública. “Foi uníssono o grito por saúde vindo das manifestações populares de 2013 e nós temos ainda o respaldo de mais de dois milhões de assinaturas. Essa tramitação precisa ocorrer em caráter de urgência e o governo precisa estar atento a todo esse movimento”, sentencia a presidente do CNS.

FONOAUDIOLOGIA NO SUS

A capilaridade da Fonoaudiologia no SUS também tem vários desafios a serem vencidos, principalmente no que se refere à Atenção Básica. Conforme análise da presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Bianca Queiroga, a inserção do fonoaudiólogo nas equipes multidisciplinares dos programas que compõem esse nível de atenção à saúde ainda é

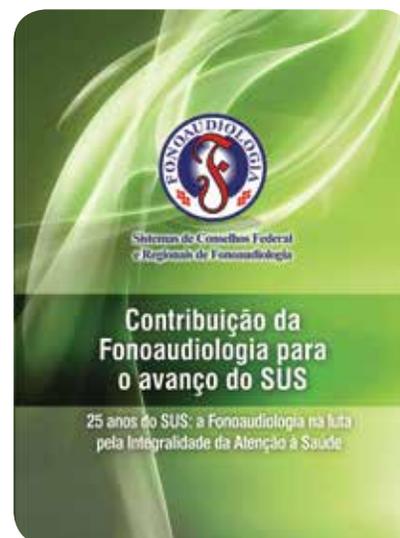
um ponto de luta da categoria.

É na atenção básica que o paciente, se verificada a necessidade, é encaminhado para serviços de maior complexidade. É a porta de entrada do sistema, local em que muitas vezes um problema de alta complexidade é prevenido. “Por isso a necessidade de mais valorização e estruturação a partir dos municípios”, aponta.

O reconhecimento da necessidade do trabalho do Fonoaudiólogo, desde a atenção básica à especializada, cresceu juntamente com SUS. Agora, como aponta a presidente do CFFa, é preciso consolidar essa parceria em mais contratações de fonoaudiólogos para atuarem nos programas de saúde e valorizarem cada vez mais os cargos de gestão exercidos por eles.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Além de políticas públicas conquistadas pela categoria, a exemplo do Teste da Orelhinha, regulamentado pela Lei nº 12.303/2010, outras prescindem do trabalho do Fonoaudiólogo em um atendimento multiprofissional de qualidade, são eles: Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf); Programa Saúde na Escola (PSE); Serviço de Atenção Domiciliar (SAD); Centro de Atenção Psicossocial (CAPs); Centro Especializado em Reabilitação (CER); Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerests). Temos ainda mais exemplos: Programas de Atenção Integral à Saúde da Criança, à Saúde de Adolescentes e Jovens, Programa de Saúde do Idoso, Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Política de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Política de Saúde Mental, Programa de Saúde Bucal, Diretrizes Brasileiras da Triagem Auditiva Neonatal no âmbito do SUS entre outros.



Lançada em abril de 2013, a cartilha pode ser baixada pelo site do CFFa

Ampliar, destinar recursos e operacionalizar essas políticas públicas ainda são entraves a serem vencidos para o pleno funcionamento do SUS. Para isso o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia reeditou uma cartilha com as “Contribuições da Fonoaudiologia para o avanço SUS”, que está disponível no portal do CFFa, menu Imprensa > Guias e Manuais.

Outra recente publicação editada que vem de encontro aos referenciais que norteiam o SUS é o *folder* “Fonoaudiologia em suas mãos”, uma forma encontrada pelo CFFa para incentivar o profissional a se apropriar de espaços que exerçam o Controle Social como os conselhos de saúde e educação em suas três esferas de atuação.

Há muitos frutos para se comemorar nesses 25 anos do Sistema Único de Saúde, mas há muito mais a se conquistar para que o ideário sobre o qual o SUS foi criado seja definitivamente honrado: um atendimento de saúde que garanta Universalidade, Integralidade e Equidade.

Conselho Federal de Fonoaudiologia 30 anos de história

Suzana Campos

Repórter

“**A**os nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e três, perante o Excelentíssimo Senhor Ministro do Trabalho, Doutor Murillo Macêdo, compareceram para a solenidade de posse nos cargos para que foram designados pela portaria GM – 3017, de 02 de março de 1983, páginas 3.462/63, os senhores membros do Conselho Federal de Fonoaudiologia, criado pela Lei 6965, de 09 de dezembro de 1981 [...]”

Há 30 anos foi redigida a primeira ata de posse dos membros efetivos do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Esta história tem vários capítulos e resumir os 30 anos de atuação dos mais de 37 mil fonoaudiólogos registrados no Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, seria quase impossível, mas não podemos deixar de registrar essa data tão importante.

Os primeiros anos que se seguiram à criação do CFFa foram marcados pela organização e estruturação do Conselho e pelo intenso trabalho de reconhecimento dos fonoaudiólogos que requeriam o registro profissional. “Além da conquista de espaço e regulamentação da profissão, lembro que esse era um trabalho exaustivo”, recorda Neyla Lara Arroyo Mourão, membro do 1º cole-

giado do CFFa, referindo-se à concessão de registros.

A dedicação à profissão e o orgulho de lutar e contribuir pela Fonoaudiologia fez com que Neyla, após 30 anos de criação do CFFa, esteja presente novamente no atual colegiado como conselheira titular do CFFa. Ela conta, entre as lembranças dos antigos endereços da sede do Conselho, que a regulamentação da profissão, com a instalação do Conselho Federal em 1983, definiu não só as formas de registro, mas também as condições de formação e as áreas de atuação do fonoaudiólogo, hoje compreendidas em sete especialidades: Audiologia; Disfagia; Fonoaudiologia Educacional; Linguagem; Motricidade Orofacial; Voz e Saúde Coletiva.

Hoje, 30 anos depois, ao recordar um pouco da construção e consolidação da Fonoaudiologia, enquanto profissão, é possível compreender as atuais frentes de trabalho do Conselho. “E, por mais que o tempo passe, a construção se modifica e se ajusta, pois novos desafios vão se apresentando. Vejo isso no dia a dia. É a constância do tempo e a consolidação enquanto categoria profissional”, completa Neyla Mourão.

A presidente do atual colegiado do CFFa, Bianca Queiroga, acompanhou uma boa parte dessa história de perto e é testemunha da luta pelo reconhecimento da profissão. “Hoje somos reconhecidos como uma im-

portante área da ciência da saúde, mas para alcançar esse patamar foram muitos anos de trabalho e estudo que nos antecederam e possibilitam hoje contar com um Conselho estruturado e atuante”, relata e continua enumerando algumas competências da entidade: “Temos a preocupação com a formação profissional, com a defesa dos direitos da categoria e também com a qualidade do atendimento oferecido à população”, resume.

Ao longo de todo esse tempo a inserção profissional se modificou. A profissão ganhou espaço, ampliou sua atuação e teve seu reconhecimento no SUS. Hoje a Fonoaudiologia está inserida em várias políticas públicas de saúde e educação e ainda luta pela implementação de outros espaços.

A categoria também conquistou assento no Conselho Nacional de Saúde na representação de entidades de profissionais de saúde, assim como nos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde. Conquistou também a sanção da Lei Federal nº 12.303, de 2 de agosto de 2010, conhecida como Lei do Teste da Orelhinha. Atualmente, acompanha a tramitação de projetos de Lei como por exemplo: Saúde Vocal do Professor, Saúde Auditiva e o PL das 30 horas para a Fonoaudiologia, que se apresentam como desafios para a construção dos próximos anos de história e lutas do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Revista Comunicar mais moderna e sustentável

Suzana Campos
Repórter

Após 13 anos levando ao Fonoaudiólogo os principais acontecimentos sobre a Fonoaudiologia no Brasil, a Revista Comunicar se despede, nesta edição, das páginas impressas para assumir de fato seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e com as novas tecnologias de informação, migrando das páginas de papel para as telas dos computadores e dispositivos dos móveis.

A presidente da Comissão de Divulgação do Conselho Federal de Fonoaudiologia, Ana Cristina Montenegro, tranquiliza os leitores da Revista Comunicar dizendo que a publicação não vai deixar de existir. Apenas passa a ser 100% digital e continua reunindo as informações de todos os Conselho Regionais, “Mas agora de forma mais ágil, interativa e customizada”, adianta.

Há algum tempo o assunto vem sendo discutido com o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, e chegou o momento de aperfeiçoar esse canal de comunicação, com economia nos recursos financeiros e adoção de uma prática sustentável com ganhos ao meio ambiente. “Ao darmos efetividade a esse processo, a Revista Comunicar continua cada vez

mais precisa na forma de levar informação entre a categoria e também levando a Fonoaudiologia para os olhos da sociedade”, anuncia Bianca Queiroga, presidente do CFFa.

A tradicional Revista Comunicar passará a ser desenvolvida para o acesso em todas as plataformas digitais, como computadores e dispositivos móveis. Para isso caberá ao leitor acessar o *site* do CFFa, www.fonoaudiologia.org.br, baixar o aplicativo e aproveitar os recursos de interação com fotos, vídeos e hipertextualidade.

Não ocorrerá, nessa migração, nenhuma alteração na linha editorial da Revista. O Sistema de Conselhos continua com produção autônoma e independente de notícias e com a mesma periodicidade. A migração do impresso para o digital é uma tendência do jornalismo e da era digital que vivemos. Assim, o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia não vai ficar aquém dessa transformação, uma vez que a forma, o conteúdo e os recursos disponíveis já modificaram a comunicação do Sistema de Conselhos com os profissionais e com a sociedade.

Redes Sociais – Com a nova formatação da Revista Comunicar, as redes sociais do CFFa contam com um novo gerenciamento e mais um canal interativo. Além do *site* oficial, *fan page* no twitter e canal no YouTube,

já está no ar a página oficial do Conselho Federal de Fonoaudiologia no Facebook. Agora, a rede social mais visitada pelos internautas brasileiros conta com as principais informações da profissão atualizadas e com maior interatividade.

O CFFa vai se aproximar cada vez mais dos fonoaudiólogos, estudantes e entidades da saúde de forma que cada usuário possa acompanhar as publicações pelo canal que melhor se adaptar à sua rotina. “Além de conferir transparência e publicidade às ações do Conselho, estar disponível para o diálogo nas redes sociais aproxima o CFFa dos profissionais”, assinala a conselheira federal Viviane Fontes, membro da Comissão de Divulgação do CFFa.

Siga-nos em nossos canais e encontre as principais notícias, publicações, cobertura de eventos, pesquisas de opinião e novidades que o Conselho Federal prepara diariamente para você:



Representantes Municipais: pelo crescimento da Fonoaudiologia no interior do RJ

Rose Maria

Assessora de Comunicação

Uma das diretrizes apontadas pela pesquisa “Perfil do Fonoaudiólogo do Rio de Janeiro” (leia matéria nas páginas 10 e 11) é investir na interiorização do fonoaudiólogo. Ao mesmo tempo, recuperar o processo de eleição para representantes municipais, tornando efetiva e eficaz a atuação desses profissionais em prol da Fonoaudiologia, é uma das metas do 10º Colegiado do CREFONO 1. Isso porque, além de estimular a atuação profissional nos municípios do interior, o Conselho Regional da 1ª Região vem se esforçando para trabalhar junto aos municípios, valorizando a importância do fonoaudiólogo nas diversas áreas de atuação, e para intensificar as parcerias entre as diversas Secretarias Municipais e a Fonoaudiologia para a divulgação das campanhas realizadas pelo CREFONO 1 e o Sistema de Conselhos.

Assim, sob coordenação da Comissão de Interiorização, o Conselho da 1ª Região promoveu eleição direta para Representante Municipal do CREFONO 1 no interior do estado do Rio de Janeiro e cidades limítrofes. A eleição foi conduzida por uma Comissão instituída para gerir o proces-

so eleitoral, que iniciou-se em 27 de junho. As inscrições de candidaturas e divulgação dos nomes dos candidatos aconteceram em agosto. Os votos, por correspondência, na modalidade carta simples, foram recebidos até 20 de setembro. Diferentemente da eleição para o Colegiado do CREFONO 1, o voto para Representante Municipal não foi obrigatório e a ausência de votação não acarretou multa. Em 30 de setembro foram divulga-

dos os nomes dos eleitos e a posse se deu em 14 de outubro.

As novas Representantes são Deusimar Sinestro de Lima (CRFa 1 – 7476), em Angra dos Reis; Adriana Lúzia Jardim da Silva (CRFa 1 – 13802), em Bom Jesus do Itabapoana; Ana Elísia dos Santos Gonçalves (CRFa 1 – 12341), em Itaguaí; Camile Moura Palma da Silva (CRFa 1 – 11190), em Magé; Juliana Belo de Mendonça (CRFa 1 – 9838), em Niterói; Cíntia Bo-

Divulgação CREFONO 1



Da esquerda para a direita: a presidente da Comissão de Interiorização, Alexandra Bezerra, Camile Moura (Magé), Márcia Félix (São Gonçalo), Cíntia Botelho (Queimados), conselheira Andréa Michaela (CRFa 1 – 8182), Juliana Belo (Niterói), Ana Elísia Gonçalves (Itaguaí), a diretora-secretária Kátia Santana (CRFa 1 – 5399) e a presidente Lucia Provenzano



telho de Oliveira (CRFa 1 – 11613), em Queimados; e Márcia Cristina Félix da Silva (CRFa 1 – 5690), em São Gonçalo. Os municípios integram diferentes regiões, como Costa Verde, Noroeste Fluminense, Baixada Fluminense e Região Metropolitana.

“Os novos representantes municipais vêm beneficiar a classe e a Fonoaudiologia nos municípios do interior e Região Metropolitana, além de ampliar o campo de ação do Conselho, que busca democratizar sua atuação”, afirmou Alexandra Bezerra (CRFa 1 – 6626), presidente da Comissão de Interiorização. Já Lucia Provenzano (CRFa 1 – 1700), que deu as boas vindas ao grupo no dia da posse, lembrou que há muito trabalho pela frente e que é fundamental que as ações sejam realizadas em parceria e união. “Tudo em prol de uma coletividade, que é o conjunto de profissionais e, também, a população”, completou a presidente do CREFONO 1.

Márcia Félix, Representante Municipal eleita em São Gonçalo, informou que seu município tem 1 milhão e 100 mil habitantes e há muito o que contribuir para melhorar o atendimento em saúde para essa população, principalmente com a expansão da Fonoaudiologia. Camile Moura, de Magé, completou: “Venho buscar ajuda e ajudar meu município, porque em Magé a fila de espera em Fonoaudiologia no serviço público leva de 1 a 2 anos”.

Deusimar de Lima, que tomou posse em 30 de outubro, admitiu que Angra dos Reis está muito desassistida em Fonoaudiologia e que como as profissionais que lá atuam não moram na cidade, não há um envolvimento maior com as necessidades do município. “Meu objetivo é trabalhar para integrar esses profis-



Divulgação CREFONO 1

Deusimar de Lima tomou posse como representante municipal de Angra dos Reis no final de outubro



Divulgação CREFONO 1

A representante municipal Ana Elísia Gonçalves e o pai de uma paciente, na entrega da moção pela Câmara de Vereadores de Itaguaí

sionais, unir para fortalecer e buscamos avançar”, assinalou.

A conselheira Rosângela Mendonça (CRFa 1 – 2811), membro da Comissão de Interiorização e de Assuntos Parlamentares, solicitou que todas as representantes busquem se inteirar sobre a participação da Fonoaudiologia nos Conselhos Municipais de Educação e Saúde em sua região e informou que o CREFONO 1 é membro efetivo do Conselho Estadual de Saúde. “Precisamos criar raízes tam-

bém em outros locais”, completou a presidente Lucia Provenzano.

A representante municipal Ana Elísia dos Santos Gonçalves sabe bem da importância de seu papel para a comunidade de Itaguaí. Tanto que seu esforço foi reconhecido pelo poder público local: Ana Elísia foi agraciada em 5 de novembro com uma Moção de Elogios, na Câmara Municipal de Itaguaí, numa indicação do vereador Abeilard Goulart de Souza Filho, “pelos relevantes serviços prestados”.

Pesquisa define quem é, onde está e quais as expectativas do fonoaudiólogo do Rio de Janeiro

Rose Maria
Assessora de Imprensa

Qual o perfil do fonoaudiólogo que atua no Rio de Janeiro? Uma pesquisa para o Mestrado da Universidade Veiga de Almeida, com a participação direta dos orientadores do estudo, entre eles a fonoaudióloga Monica de Britto Pereira (CRFa 1 – 539 – 6), coordenadora do Mestrado em Fonoaudiologia da UVA, se propõe a responder a essa pergunta e a delinear diretrizes para futuras ações que possam fortalecer e valorizar a Fonoaudiologia.

Comunicar: Uma pesquisa que acaba de ser aprovada pelo Mestrado da UVA traça o perfil socioeconômico do fonoaudiólogo no estado do Rio de Janeiro. Quem são os autores?

Monica de Britto Pereira: Os autores são Bruna Mota Rodrigues (CRFa 1 – 10029, aluna do mestrado), o neurologista John Van Borsel e Monica de Britto Pereira (ambos professores do mestrado e orientadores do projeto).

Comunicar: Este trabalho teve a parceria do CREFONO 1? Como?

Monica: Na verdade, o trabalho

foi solicitado a mim pelo CREFONO 1, através da então conselheira Isabel Mannarino (CRFa 1 – 4983). A partir daí, montamos um questionário eletrônico e todos os fonoaudiólogos listados para receber o *Dialogando*, o informativo eletrônico do Conselho Regional, foram convidados a participar da pesquisa. No total, 544 fonoaudiólogos inscritos no CRFa 1ª Região, cadastrados para o recebimento do informativo, participaram do estudo. O questionário em formato eletrônico e disponibilizado na página do CREFONO 1 na internet era composto dos dados de identificação do fonoaudiólogo e 26 perguntas, abordando aspectos como formação continuada, área de atuação, condições de trabalho e expectativas do fonoaudiólogo em relação à profissão, entre outros.

Comunicar: Entre os objetivos da pesquisa estão conhecer o perfil socioeconômico do fonoaudiólogo por região do estado do Rio de Janeiro e desenhar a situação de trabalho desses profissionais, fomentando o debate sobre o trabalho em Fonoaudiologia no estado. Isso foi possível? Quais as principais conclusões?

Monica: Com base na análise descritiva e estatística dos resultados, foi possível traçar um perfil do fonoaudiólogo no estado do Rio de Janeiro.



Divulgação CREFONO 1

A fonoaudióloga Monica de Britto Pereira sugere incentivo para atuação no interior do estado como uma das ações para melhorar o atendimento em Fonoaudiologia no Rio de Janeiro



A categoria é formada, em sua maioria, por pessoas do sexo feminino, tem uma média de idade de 37 a 46 anos e com grande concentração na Região Metropolitana. Audiologia é a área de especialização mais procurada e Fonoaudiologia Educacional a área de atuação mais citada.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA de fonoaudiólogos no estado do Rio de Janeiro

Regiões	Frequência	Percentual válido
Metropolitana	452	83,1
Costa Verde	08	1,5
Médio Paraíba	20	3,7
Centro Sul Fluminense	02	0,4
Serrana	19	3,5
Norte Fluminense	18	3,3
Noroeste Fluminense	13	2,4
Baixadas Litorâneas	12	2,2
TOTAL	544	100,0

Uma parcela significativa dos profissionais atua na área como autônomo e apenas uma minoria têm até 30 anos de serviço. A carga horária de trabalho semanal é de 24 a 40 horas, dividida em mais de um lugar e a renda mensal gira em torno de R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00.

A maioria dos fonoaudiólogos encontra-se razoavelmente satisfeita com a profissão e ao mesmo tempo vê com otimismo seu futuro. O profissional que recebe maior remuneração mostrou-se mais satisfeito. Em relação à área de atuação, os que trabalham em saúde coletiva são os menos satis-

feitos e os que atuam em Motricidade Orofacial, os mais satisfeitos.

Tipo de Vínculo Empregatício	Frequência	Percentual Válido
Privado	8	1,5
Autônomo ou Contratado	41	7,9
Filantrópico	5	1,0
Público Municipal	52	10,0
Público Estadual	15	2,9
Público Federal	22	4,2
Autônomo	145	27,9
Assalariado	67	12,9
Proprietário	20	3,8
Trabalho voluntário	34	6,5
Contrato temporário	32	6,2
Liberal sem contrato	64	12,3
Outro	15	2,9
TOTAL	520	100,0

Com base nos resultados da pesquisa, acredita-se que o CREFONO 1 poderia investir em ações que estimulem a formação continuada dos fonoaudiólogos, haja visto a relação desta variável com o aumento da renda mensal e da satisfação do profissional. Outras ações também poderiam ser voltadas para o estímulo das outras áreas de atuação, diferentes da Audiologia e da Fonoaudiologia Educacional. Além destas, campanhas que estimulem o fonoaudiólogo a atuar no interior do estado também poderiam resultar em benefícios mútuos, tanto para os fonoaudiólogos, quanto para a

sua clientela. Outras questões relativas à multiempregabilidade, dificuldade de credenciamento em convênios de saúde e à grande variação na renda provavelmente levam a um baixo grau de satisfação do fonoaudiólogo do Rio de Janeiro com a sua profissão.

Comunicar: Quais diretrizes de ações a curto, médio e longo prazos o trabalho aponta, de forma a melhorar a atuação fonoaudiológica no estado?

Monica: Investir na formação continuada, uma vez que constatamos que esta variável está diretamente ligada ao aumento da renda. Isso poderia colaborar na redução da multiempregabilidade. Outro aspecto importante seria o de investir na interiorização do fonoaudiólogo, ou seja, estimulá-lo a trabalhar no interior do estado, aonde temos carência de profissionais. Precisamos também de mais empregos fixos e batalhar para o aumento dos rendimentos da classe.

Comunicar: Quais atores devem trabalhar em parceria para mudar ou aprimorar o cenário da Fonoaudiologia hoje no Rio de Janeiro?

Monica: O Conselho Regional junto com os fonoaudiólogos do Rio de Janeiro, mobilizando as autoridades competentes.

Comunicar: Você diria que o trabalho define o cenário atual como bom?

Monica: Acredito que poderia ser melhor. Por exemplo, no que se refere à renda, a situação não é satisfatória, uma vez que o fonoaudiólogo precisa ter vários empregos para conseguir se manter. Isso gera stress e impede que haja tempo para investir na formação continuada.

Uso da tecnologia digital na Fonoaudiologia

Sxc.hu



Jogos eletrônicos precisam ser explorados de forma coordenada

Silmara Rondon Melo
CRFa 2 – 17316

A tecnologia digital está atualmente inserida no cotidiano das pessoas, por meio do uso de celulares, computadores e vídeo games, para as mais diversas finalidades. Nesse sentido, tem aumentado o número de iniciativas

que abordem o uso de diferentes objetos educacionais mediados por tecnologia digital, nos diferentes níveis da educação.

Dentre estes, encontram-se os jogos computacionais. No que se refere à formação do profissional da saúde, estudos mostram que objetos e ambientes educacionais que ofereçam alternativas para o desenvolvimento do raciocínio norteado

para a resolução de problemas, considerando os conhecimentos prévios do estudante e sua arquitetura cognitiva, são mais apropriados, pois podem reduzir a demanda cognitiva para a memória operacional na formalização dos novos conhecimentos e facilitar a aprendizagem.

Esses jogos devem conter características relacionadas à contextualização e à resolução de proble-



mas, oferecendo ao indivíduo diferentes possibilidades de estratégias para alcançar os objetivos preestabelecidos. A capacidade de resolução de problemas é uma habilidade fundamental para a atuação do fonoaudiólogo tanto para a realização do diagnóstico como para o planejamento e a execução de procedimentos específicos de reabilitação.

Outra questão a ser cuidadosamente considerada está relacionada ao número crescente de aplicativos e jogos computacionais desenvolvidos para fins terapêuticos. Essa nova demanda exige maior conhecimento técnico-científico do fonoaudiólogo, para que possa avaliar a confiabilidade dos conteúdos e estratégias propostas selecionar as melhores propostas, bem como realizar a aplicação mais adequada a cada contexto e patologia a ser tratada.

O fonoaudiólogo que desde sua formação inicial adquire competências para avaliar e utilizar jogos computacionais para fins terapêuticos pode também passar a desenvolver propostas de criação de novos jogos para sua prática clínica. Desse modo, entende-se que os jogos educacionais computacionais podem ser ferramentas importantes e complementares aos métodos tradicionais de ensino, proporcionando uma melhor formação ao fonoaudiólogo e novas possibilidades de atuação profissional diante de novas demandas geradas no mercado de trabalho.

Em geral, a potencial utilização de jogos computacionais como um recurso complementar para a aprendizagem dos estudantes ainda não tem sido muito explorada no ensino em Ciências da Saúde. Por se tratar de uma proposta inovadora, muitos desafios precisam ser enfrentados, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento e à aplicação de um tipo de objeto de aprendizagem cuja utilização ainda é distante da realidade e do dia a dia do educador, sobretudo no Ensino Superior.

SOBRE O AUTOR

Silmara Rondon Melo: Doutoranda em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Fonoaudióloga do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo desenvolveu seu mestrado com base na tecnologia digital. No intuito de verificar a aprendizagem e retenção de conhecimentos em curto e longo prazo, estudou dois métodos de aprendizagem aplicados a alunos de Fonoaudiologia durante uma disciplina formal de Anatomofisiologia do Sistema Miofuncional Orofacial: método interativo (por meio de jogo computacional em formato de quiz contendo figuras pertinentes ao tema) e método tradicional (resumos de aulas teóricas associados às figuras pertinentes ao tema). Este estudo foi publicado em periódico arbitrado internacional e encontra-se disponível nas bases de dados.



www.pecs-brazil.com



Mude a vida de uma pessoa ... ensine ela a comunicar

O Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) é uma abordagem testada e comprovada que usa figuras para desenvolver as habilidades de comunicação. Além de usar figuras para apoio visual, o PECS é um sistema de comunicação funcional, que desenvolve importantes habilidades de comunicação e habilidades sociais.

PECS é apropriado para crianças e adultos com dificuldade de comunicação, incluindo pessoas com autismo. De fácil acesso, preços acessíveis para implementação e cientificamente comprovado como uma das intervenções mais eficazes para pessoas com autismo, PECS é uma oportunidade de abrir a porta para a comunicação espontânea.



Pyramid Consultoria Educacional é o provedor exclusivo de treinamento e consultoria para o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS) no Brasil

Visite o nosso site www.pecs.com ou entre em contato com soraia@pecs.com para maiores informações

Pyramid Consultoria Educacional do Brasil Ltda
Rua Timbiras, 3642/ sala 803, Barro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais

Saúde auditiva em discussão no estado de São Paulo

Divulgação CREFONO 2



Evento reuniu representantes das Secretarias de Saúde do Estado e da cidade de São Paulo

Cibele Siqueira

CRFa 2 – 6198

No dia 19/07/2013 o Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região promoveu o II Fórum de Saúde Auditiva que reuniu representantes das Secretarias de Saúde do Estado e Município de São Paulo, dos Serviços de Saúde Auditiva e das empresas de aparelhos auditivos, com o objetivo de possibilitar discussões entre os diversos

atores envolvidos nas políticas atuais do Ministério da Saúde, relacionadas à pessoa com deficiência auditiva, e elencar questões polêmicas e conflitantes, a serem encaminhadas aos gestores que estão à frente da implementação das mesmas, nas várias esferas de governo.

Na abertura oficial, a Fga. Sandra Murat, vice-presidente do 2ª Região, expôs os objetivos do evento, com base nas políticas públicas – conceituação, contextualização, formulação e instrumentos que as compõem. O Fórum

contemplou duas mesas redondas, “Políticas Atuais do Ministério da Saúde para pessoa com deficiência auditiva” e “Viver sem Limite na Deficiência Auditiva sob a ótica da gestão”. Foi também uma oportunidade da Comissão de Orientação e Fiscalização apresentar as ações que vem realizando desde 2005 junto aos Serviços de Saúde Auditiva do Estado de São Paulo, tendo como objetivo orientar e fiscalizar o exercício profissional, visando contribuir para uma assistência fonoaudiológica qualificada aos deficientes auditivos.

Os presentes puderam conhecer a realidade dos serviços de saúde auditiva no Estado, a partir de palestra proferida pela Dra. Andréa Cintra Lopes, presidente da Comissão de Saúde do Regional, que apresentou o “Panorama dos Serviços de Saúde Auditiva do Estado de São Paulo”, cujos principais problemas constatados foram: não realização da Triagem Auditiva Neonatal Universal, ou realizada somente em Recém Nascidos de risco; falta de equipes multiprofissionais; filas de espera e não realização de terapia fonoaudiológica.

A comissão organizadora avaliou positivamente o evento, por reunir 65% dos serviços do Estado, possibilitar espaço para ampla intervenção da plateia, em que foram elencados os questionamentos e dúvidas sobre Política atual do Ministério e publicação do novo instrutivo, além de gerar um documento do Fórum, para ações junto ao Ministério da Saúde.



I Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental

Divulgação CREFONO 2



Elaine Herrero

CRFa 2 – 1198

O Conselho Regional de Fonoaudiologia 2ª Região esteve presente no I Fórum de Direitos Humanos e Saúde Mental, realizado de 5 a 7 de setembro em São Paulo. O Fórum tem abrangência Nacional e foi realizado pela Associação Brasileira de Saúde Mental – ABRASME com o apoio de inúmeras entidades, movimentos sociais e instituições. A presidente Thelma Costa participou da mesa de abertura e uma das conselheiras acompanhou a execução dos trabalhos. Segundo o presidente da ABRASME, Dr. Paulo Amarante, o objetivo é debater com diferentes atores as questões referentes aos Direitos Humanos e a Saúde Mental em suas implicações transversais com os temas População de Rua, Política Nacional sobre Crack e outras drogas, Reforma Psiquiátrica, Rede de Atenção Psicossocial, Políticas de Encarceramento, Saúde e Violência em relação a Juventude Negra, Cultura, Economia Solidária, Democratização da Comunicação, Movimentos Sociais, entre outros. Os trabalhos foram divididos em eixos de discussão dos Direitos Humanos em relação a: Cidade; SUS; Reforma Psiquiátrica; Judicialização; Economia Solidária; Contemporaneidade. A Fonoaudiologia contribuiu com poucos trabalhos apresentados nas rodas de conversa, mas consideramos importante que nossa participação seja incentivada. O próximo Fórum ocorrerá em 2015.

Conselho Regional projeta maior participação da categoria para próximo evento que acontece em 2015



Reflexões e práticas sobre Fonoaudiologia Escolar

Erika Almeida de Campos
CRFa 5822 /PR

A coletânea Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas, organizado pelas fonoaudiólogas Ana Paula Zaboroski e Jáima Pinheiro de Oliveira, aborda o temário que permeia os avanços da atuação fonoaudiológica no ambiente escolar. O enfoque da obra volta-se para os conceitos de promoção de saúde e de educação inclusiva como base das práticas atuais da Fonoaudiologia educacional, utilizando como estratégia principal a formação continuada de educadores.

O reconhecimento recente (2010) dessa área como especialidade, sem dúvida, fortaleceu e valorizou a contribuição da Fonoaudiologia em ambiente escolar e, por sua vez, contribuiu também para pensarmos sobre nossas práticas, no sentido de tentar avançar, em relação a essa atuação.

Não podemos esquecer, no entanto, que nossa profissão começou nessa instituição e, por mais estranho que pareça é, exatamente, nesse ambiente que, ainda hoje, estamos precisando repensar nossas ações. Portanto, as práticas clínicas realizadas na escola, desde o começo da profissão, não podem ser justificadas pelo começo de uma atua-

ção em ambiente clínico. Tendo em vista essas ponderações, as discussões que abordamos em nosso livro estão vinculadas, fundamentalmente, a uma questão: a Fonoaudiologia modificou, efetivamente, sua maneira de atuar no ambiente escolar?

Contudo, o fato de propormos essa reflexão, não nos isenta de práticas que ainda exigem crescimento, pois os limites impostos para essa atuação vão muito além daqueles relacionados à nossa formação e adquiridos ao longo de nossas experiências.

Dentro desse panorama, nossa coletânea, em cada capítulo, traz discussões diversificadas para a reflexão e atuação no referido contexto. Discorre sobre o projeto político pedagógico enquanto instrumento de inclusão escolar traz um panorama geral do percurso da Fonoaudiologia na escola, em relação à atuação com alunos surdos; há relatos sobre o trabalho com sistemas de comunicação suplementar e alternativa que favorecem o acesso ao currículo escolar e às diferentes habilidades comunicativas dos alunos com alterações neurosensório-motoras e sem a possibilidade de utilizar a linguagem oral.





A obra também apresenta discussões voltadas para as estratégias fonoaudiológicas que podem auxiliar a formação continuada de professores. Dentre estas, há relatos das expectativas e das experiências pedagógicas de professores que participam de uma proposta de atuação fonoaudiológica escolar e relatos de dois trabalhos realizados em formatos de minicursos e grupos de discussão. A coletânea apresenta, ainda,

um trabalho de elaboração de materiais didáticos para o segmento do Ensino Fundamental e as implicações do

ponto de vista da prática do professor referente à utilização desse material. Por fim, expõe a elaboração de dois instrumentos, a partir de trabalhos interdisciplinares em ambiente escolar (profissionais da saúde e da educação), a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Há muito tempo, profissionais das áreas da saúde e da educação discutem sobre a necessidade de uma concepção diferenciada da abordagem fonoaudiológica em ambiente escolar. Desta forma, essa obra permite um diálogo com a prática de diversos atores envolvidos e presentes neste nicho, refletindo sobre os diferentes eixos de trabalhos educacionais interdisci-

plinares. As reflexões realizadas e encontradas em cada capítulo indicam, ao leitor, propostas de atuação que não se contrapõem uma à outra, mas parecem convergir em ações que se respeitam, em individualidades de seus autores: cada um, a seu modo, com e por meio de suas práticas e experiências.

Ressalta-se que, esse livro não esgotou os assuntos e as possibilidades de práticas interdisciplinares nesse contexto, mas pode possibilitar novos debates, novos interlocutores e, principalmente, novas práticas profissionais, capazes de instigarem a discussão, cada vez mais polêmica, sobre a atuação do fonoaudiólogo em ambiente escolar.



Arquivo pessoal



Ana Paula Zaboroski Oleinik

Fonoaudióloga. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Especialista em Fonoaudiologia Educacional pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Graduada pelo Centro Universitário de Maringá (CESUMAR). Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação e de Saúde de Rio Azul/PR. Fonoaudióloga clínica do consultório médico Cirurgia e Diagnóstico em Otorrinolaringologia de Irati/PR (CDOI). Atuou como docente colaboradora do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), *Campus* de Irati/PR.

Arquivo pessoal



Jáima Pinheiro de Oliveira

Fonoaudióloga. Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *Campus* de Marília/SP e Universidade do Minho (Portugal) – apoio do CNPq. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), *Campus* de Marília/SP. Docente do Departamento de Fonoaudiologia e dos Programas de Pós – graduação em Educação (Mestrado) e em Desenvolvimento Comunitário (Mestrado), da Universidade Estadual do Centro – Oeste (UNICENTRO), *Campus* de Irati/PR.



O uso do Método dos Dedinhos como auxiliar no desenvolvimento morfossintático da criança com Síndrome de Down

Erika Almeida de Campos

CRFa 5822 /PR

A Síndrome de Down é caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Os indivíduos apresentam diversas características como baixa estatura, hipotonia generalizada, fenótipo facial característico e um atraso cognitivo significativo que como consequência também ocasiona atrasos no desenvolvimento da linguagem.

Este atraso fica evidente quando comparado a crianças com desenvolvimento típico.

Apesar da criança com Síndrome de Down seguir o mesmo percurso observado no desenvolvimento de uma criança típica, o mesmo ocorre de maneira mais atrasada, com fases mais prolongadas.

Este apontador também ocorre no desenvolvimento da linguagem desta criança com SD. A grande maioria começa a falar por volta dos 3 anos e 6 meses de idade, sendo que algumas iniciam este processo aos 5 anos de idade.

Sendo assim, pela aquisição lexical ocorrer de forma mais lenta, a comunicação gestual é usada por um período de tempo maior.

Na linguagem, além do atraso, estas crianças apresentam uma diminuição do conteúdo léxico e sintático, além da qualidade de produ-

ção oral dos fonemas estar alterada ou omitida.

Isto pode ser explicado pelo fato deste atraso cognitivo provocar alterações na atenção e na memória auditiva de curto prazo, e isto interfere diretamente na sua linguagem expressiva e receptiva, pois a criança com SD terá dificuldades de lembrar a sequência das palavras, número de sílabas, como também da ordem de elementos morfossintáticos e o uso dos mesmos na frase.

A principal característica sintática é uma frase realizada de maneira telegráfica, ou seja, com diminuição e na maioria das vezes com omissão de elementos de conexão.

A extensão média da frase apresenta na maior parte das vezes o uso de substantivos e verbos.

Complementos adverbiais (advérbios), nominais (adjetivos) e elementos de ligação na frase (preposições e conjunções), pronomes e artigos na maioria das vezes estão diminuídos ou omitidos.

Com a extensão de frase reduzida, a compreensão pelo interlocutor, fica muito prejudicada, gerando frustrações nesta criança em não ser compreendida, ou fingirem que entendem o que ela falou.

Este comportamento faz com que esta criança com SD vá diminuindo o prazer de se comunicar, de contar histórias e seu desenvol-

vimento sintático e narrativo fica mais prejudicado.

Devido às limitações em seu desenvolvimento sintático a criança com SD diminui a integração de suas habilidades cognitivas e linguísticas envolvidas para a compreensão da relação de eventos, bem como a expressão verbal simultaneamente.

Mas como promover uma melhora no uso de complementos adverbiais, nominais elementos de ligação na frase, enfim de inúmeros elementos de conexão, tão importantes para melhor desenvolvimento e compreensão sintática?

Sabemos que diferente da memória auditiva a curto prazo, o indivíduo com SD apresenta uma melhor resposta se for estimulado com materiais visuais, a memória visuo-espacial de curto prazo que tem por função processar informações relativas às propriedades espaciais e visuais está menos prejudicada.

Este indivíduo com SD processa e memoriza melhor tais informações quando esta via é utilizada juntamente à memória auditiva.

Vários estudos apontam que indivíduos com SD, ao serem apresentados a histórias com suporte de figuras, apresentavam um desempenho de memória e complexidade sintática melhores comparados àqueles sem este suporte.

A literatura mostra que os ges-



tos desempenham papel importante no desenvolvimento da linguagem oral, fornecendo à criança recursos cognitivos extras para novas palavras e enunciados.

Os gestos são definidos como ações produzidas para fins de comunicação, geralmente realizados usando-se dedos, mãos e braços, mas podendo também incluir movimentos faciais e corporais.

Eles podem ser divididos em duas categorias: dêiticos e representativos.

Os dêiticos seriam aqueles utilizados para estabelecer um referencial, indicando um objeto ou um evento, portanto sua interpretação depende do contexto onde é realizado.

Os gestos representativos apresentam um conteúdo semântico específico, fazendo referências à objetos, ações entre outros.

As evidências têm mostrado que os gestos funcionam não apenas como elemento de transição entre ações motoras e a linguagem oral, mas também como facilitador do processo de produção de fala.

Ao trabalhar com crianças com SD, desenvolvi o Método dos Dedinhos, no qual tem por objetivo promover o desenvolvimento e maior uso de elementos morfosintáticos nas frases de indivíduos com Síndrome de Down ou com atraso de linguagem oral através de uma estimulação multissensorial – visuoauditiva (gestos, fotos e fala).

O Método dos Dedinhos é usado juntamente a figuras, fotos ou com programas específicos como o Boardmaker e seleciona os principais elementos morfosintáticos presentes no desenvolvimento inicial da linguagem oral da criança.

ELEMENTOS SELECIONADOS PARA O MÉTODO DOS DEDINHOS FORAM:

Artigos – Classe de palavras que sempre se refere a substantivos. Ele acrescenta ao substantivo uma ideia que pode ser definida (O, A, OS, AS) ou indefinidas (UM, UMA, UNS, UMAS).

Preposições – Classe de palavras que liga duas palavras entre si. No Método dos Dedinhos é demonstrado preposições: NO, NA, COM, ESTÁ.

Conjunções – Palavras que ligam as orações. No Método dos Dedinhos é demonstrado as conjunções: E, PARA.

Verbos – Palavras que indicam uma ação. No Método dos Dedinhos é demonstrado o verbo ser, na forma do presente do indicativo: É.

BIBLIOGRAFIA:

ACREDOLO, LP; GOODWYN, S. *How to talk with your baby before your baby can talk*. McGraw Hill Professional, 2009. 194p.

ALMEIDA, F. C. F, LIMONGI, S. C. O. *O papel dos gestos no desenvolvimento da linguagem oral de crianças com desenvolvimento típico e crianças com síndrome de down*. Rev. soc. bras. Fonoaudiol. vol. 15 n°. 3 São Paulo 2010.

IVERSON J, THAI D. *Communicative transitions: there's more to the hands than meet the eyes*. In: Wetherby AM, Warren SF, Reichie J, editors. *Transitions in prelinguistic communication*. Baltimore: Paul H. Brookes; 1998.

LIMONGI, S.C.O; ANDRADE,RV; SILVA – MUNHOZ, LF. *Plano Terapêutico Fonoaudiológico para desenvolvimento da morfossintaxe na criança com Síndrome de Down*. In: ____Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs) /Pró Fono (organizadora). Barueri, SP, 2012. Cap. 27,p. 201 – 208

MUSTACCHI, Z (Org.). *Guia do bebê com Síndrome de Down*. São Paulo: Associação Mais!, 2008. 112p.

OZÇALISKAN S, GOLDIN MEADOW S. *Do parents lead their children by the hand?* J Child Lang .2005; 32(3): 481 – 505.

OZÇALISKAN S, GOLDIN MEADOW S. *When gesture – speech combinations do and not index linguistic change*. Lang Cong Process. 2009; 24 (2):190.

VEJA ALGUNS EXEMPLOS DOS GESTOS E DO USO:





Veja como montar um sindicato ou associação de Fonoaudiologia no seu estado ou município

Maurício Jr.
Repórter

Com frequência a caixa de mensagem dos departamentos do Conselho Regional de Fonoaudiologia 4ª Região recebe demandas de fonoaudiólogos com críticas a cerca da atuação do CREFONO 4 na defesa da profissão. Reivindicam, nos mais variados assuntos, uma participação mais eficaz do Conselho.

Apesar desses assuntos já terem sido tratados em diversas reportagens feitas pelos meios de comunicação do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, o CREFONO 4 decidiu criar um passo a passo para orientar os fonoaudiólogos a montarem um sindicato da profissão em seu respectivo estado e/ou cidade.

QUAL A FINALIDADE DE UM SINDICATO?

“Um sindicato tem legitimidade para pleitear individual ou coletivamente os direitos trabalhistas da categoria a qual representa. Funciona como uma entidade representativa de classe, diferentemente de um conselho profissional, que tem a obrigação apenas de fiscalizar o exercício legal e ético da profissão”, explica o assessor jurídico do CREFONO 4, Ricardo Toscano.

REPRESENTAÇÕES EM NOSSA JURISDIÇÃO

Recentemente, o CREFONO 4

realizou um levantamento que verificou a existência de um órgão sindical em tramitação-o Sindicato dos Fonoaudiólogos de Pernambuco (Sinfope), que já possui estatuto social e CNPJ, mas ainda não obteve a carta sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, encontrando-se a obtenção da mesma em tramitação. A Associação Sergipana de Fonoaudiologia (Fonos), apesar de juridicamente estar em atividade, encontra-se sem atuação há um ano.

DÚVIDAS FREQUENTES

Comunicar: Ganho abaixo do piso salarial de Fonoaudiologia. O que o Sindicato pode fazer comigo?

Ricardo Toscano: O sindicato poderia, através de Acordo Coletivo ou Convenção Coletiva, fixar um piso salarial mínimo em favor de todos os profissionais. Com isso, todas as empresas da área naquela cidade ou estado teriam que cumprir.

Comunicar: Trabalho 40 horas por semana e ganho menos do que outro fonoaudiólogo que trabalha menos horas. Como um Sindicato poderia interceder em meu favor?

Ricardo: O Sindicato, na qualidade de associação, teria competência jurídica para interpor uma ação trabalhista contra essa empresa para corrigir tal ilegalidade. É importante deixar claro que, se o funcionário que recebe mais for mais antigo, essa diferença poderia ser justificada.

Comunicar: Passei em um concurso e ainda não fui chamada. Estou desesperada porque a validade do certame está acabando. O que devo fazer?

Ricardo: Você, assim como os demais aprovados, podem entrar com uma representação junto ao Ministério Público do seu estado, ou interpor, através de advogado de sua confiança, um mandato de segurança, a fim de que a instituição que promoveu o concurso cumpra com a convocação da quantidade de candidatos previstos no edital.

Comunicar: No meu estado não temos Sindicato. A quem devo recorrer para saber a tabela de honorários entre outras dúvidas?

Ricardo: Como aqui na 4ª Região ainda não possuímos um Sindicato, orientamos os fonoaudiólogos a tomarem como parâmetro as tabelas e deliberações do Sindicato dos Fonoaudiólogos do Estado do Ceará (Sindfono), contudo, lembramos que os valores de lá não se aplicam nos demais estados, servem apenas como consulta.

COMO ABRIR UM SINDICATO

1º) Deve-se reunir 1/3 dos membros que integrem a categoria profissional, através de Assembleia Geral de Fundação da entidade, que será convocada com antecedência mínima de 10 (dez) dias em jornal de grande circulação e no Diário Oficial do Estado.



Ressalta-se que devem ser guardadas as publicações e registrada a ata da Assembleia no Cartório no Cartório de Títulos e Documentos.

2º) Nesta assembleia deverá ser aprovado o Estatuto Social.

3º) Na mesma assembleia também deve ser eleita a diretoria, e na ata deve fazer constar expressamente: as candidaturas, a apuração de votos e seu resultado, a posse da diretoria e a indicação dos eleitos e função para a qual foi cada qual eleito, que deve estar em comunhão com o Estatuto Social, rigorosamente.

4º) Uma vez aprovado o Estatuto Associativo deve-se registrar o mesmo no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

5º) Providenciar o cadastramento fiscal-tributário, abrindo-se o CNPJ junto à Receita Federal.

6º) Solicitar o Registro Sindical junto ao Ministério do Trabalho e Emprego, através do requerimento gerado pelo sistema do TEM, assinado pelo representante legal da entidade, acompanhado dos documentos acima descritos, bem como do recolhimento da Guia de Recolhimento da União – GRU expedido pelo próprio site, e do comprovante de endereço em nome da entidade.

CUSTOS PARA ABERTURA DE UM SINDICATO

Quem for abrir um sindicato de Fonoaudiologia deverá arcar com algumas taxas como publicação do edital de convocação em um jornal de grande circulação no seu estado ou cidade; arquivamento das atas nos cartórios competentes; além de outras taxas junto ao órgãos públicos reguladores.

QUANTO TEMPO DEMORA PARA ABRIR UM SINDICATO?

O tempo médio para que todo processo seja concluído e o Sindicato formalizado dura em torno de seis meses, se todos os órgãos competentes trabalharem corretamente. É importante, também, que todos os documentos, atas estejam corretos.

DIFERENÇA ENTRE ENTIDADES

Conselho de Fiscalização Profissional – São autarquias federais que prestam contas ao Tribunal de Contas da União, dotadas de função normativa, ou seja, define atos e normas que devem conduzir o exercício profissional, fazendo cumprir as disposições legais. Tem como objetivo regulamentar, orientar e fiscalizar a profissão. Também atuam como

Tribunal, pois julgam procedimentos éticos e administrativos.

Associações – Auxiliam os profissionais e/ou estudantes com atividades visando o aperfeiçoamento curricular como palestras, cursos, simpósios, congressos, encontros, bem como outros eventos de cunho científicos.

Sociedades – Assemelham-se às Associações enfatizando os aspectos sociais, culturais e científicos da profissão. São entidades filantrópicas sem fins lucrativos. Devem promover eventos científicos e culturais como palestras, jornadas e congressos. Permitem a troca de experiências e o aprimoramento de novas técnicas e métodos entre os profissionais.

Sindicatos – Lutam pela melhoria das condições de trabalhos da categoria, remuneração, jornada de trabalho, relações com os empregados, defendem a classe visando o cumprimento das garantias trabalhistas listadas na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Uma das funções especiais dos Sindicatos é negociar, sendo obrigatória sua participação nas negociações coletivas. Para consultar os endereços dos Sindicatos e Associações de Fonoaudiólogos de todo Brasil entre no site do CREFONO 4: www.crefono4.org.br.

2 0 1 4 **PÓS-GRADUAÇÃO**

Audiologia **Disfagia e Fono Hospitalar** **NeuroPsico Pedagogia**

Voz **Matriculas Gratuitas!** **Motricidade Orofacial** **Fonoaudiologia Escolar**

Linguagem

INCISA/IMAM **RECONHECIDO MEC**

www.fonohosp.com.br

Coordenação Gerencial
Fga Marismar Borém
CRE 0.0947/MG



Teste da Linguinha vira lei no estado da Paraíba

Estado se tornou o segundo do Brasil a ter homologado uma lei que torna obrigatória a realização gratuita em recém-nascido do Teste da Linguinha em todos os hospitais e maternidades

Divulgação CREFONO 4



O caminho até a homologação da lei durou três meses, o próximo passo agora será a cobrança e fiscalização

Maurício Júnior
Assessor de Comunicação

A Paraíba se tornou o segundo estado do Brasil a ter homologado uma lei que torna obrigatória a realização gratuita em recém-nascido do Teste da Linguinha em todos os hospitais e maternidades. O Projeto de Lei nº 1.403/2013, de autoria do deputado Jutay Meneses (PRB/PB), foi sancionado pelo governador da Paraíba no último dia 24 de julho deste ano. Até então, apenas o estado do Mato Grosso do Sul e as cidades de Brotas, Rio Claro, Birigui, Sorocaba, Minei-

ros do Tietê e Lins, no estado de São Paulo, Alfenas/MG e Osório/RS haviam aprovado uma lei semelhante a essa do estado da Paraíba.

O protocolo de avaliação do frênulo lingual, idealizado pela fonoaudióloga paulista Roberta Martinelli, tem como principal objetivo detectar as limitações dos movimentos da língua causadas pelo frênulo lingual que podem comprometer as funções de sugar, deglutir, mastigar e falar. O procedimento é rápido e não causa dor alguma ao bebê. Primeiro, o fonoaudiólogo eleva a língua do bebê para verificar as características anatômicas do frênulo lingual. Em seguida, introduz o dedo na boca

do bebê para verificar o movimento da língua durante a sucção; logo depois observa o bebê sendo amamentado.

O caminho até a homologação da lei durou apenas três meses. “A ideia surgiu com o lançamento da Campanha Nacional de conscientização da importância do teste da linguinha num trabalho conjunto da fonoaudióloga Roberta Martinelli, com a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Associação Brasileira de Motricidade Orofacial e Conselho Federal de Fonoaudiologia, envolvendo políticos de toda natureza. Após conversas com as mais diversas representações de classes do nosso estado, buscamos consolidar uma redação favorável à categoria de nosso Estado e apresentamos ao deputado”, comentou o fonoaudiólogo Giorvan Anderson dos Santos Alves, idealizador de todo esse processo na Paraíba.

Enquanto a lei tramitava na Assembleia Legislativa da Paraíba, os fonoaudiólogos envolvidos nesse processo começaram a mobilizar os serviços locais na busca da sensibilização da população e de profissionais locais para a importância do teste. “A lei foi aprovada em 24 de



julho de 2013 e após 90 dias grande parte das maternidades públicas do estado já está realizando o Teste da Linguinha em suas rotinas de procedimento”, comemorou Giorvan, que também é conselheiro do CREFONO 4 na Paraíba.

Durante as comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2013, os fonoaudiólogos da Paraíba realizaram diversas ações a respeito do Programa de Implantação do Teste da Linguinha no Estado da Paraíba. “O evento iniciou com um treinamento do Teste realizado pela própria criadora, Roberta Martinelli. Conseguimos reunir mais de 80 profissionais, onde a grande maioria atua em neonatologia. No último dia do evento, o CREFONO 4 realizou um Fórum onde o PL foi discutido com os presentes”, explicou a fonoaudióloga da maternidade Cândida Vargas, na Paraíba, Manuela Leitão.

O próximo passo a partir de agora será a cobrança e a fiscalização para que exista o teste em todas as maternidades do estado da Paraíba, conforme prevê a lei. “Diante da repercussão, ainda estamos estudando de que forma realizaremos uma grande campanha de conscientização. A boa notícia é que o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia sinalizou que pretende abraçar a campanha do Teste da Linguinha para o próximo ano em todo território nacional. Ficaremos na torcida”, finalizou Giorvan Anderson.

PREMIAÇÃO

O sucesso da campanha de implementação do Teste da Linguinha na Paraíba foi tanta que o resultado não poderia ter sido outro. Durante o 21º Congresso Brasileiro de Fono-

audiologia, realizado em Porto de Galinhas, litoral sul de Pernambuco, a campanha paraibana foi eleita pelo Departamento de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia como a melhor campanha de Aleitamento Materno de 2013.

ESTUDOS

Por ser recente, poucos fonoaudiólogos realizaram pesquisas técnicas a respeito da funcionalidade do Teste da Linguinha do Brasil. Pensando em contribuir para mostrar a importância desse teste, os fonoaudiólogos das maternidades da Paraíba devem anunciar até o final do ano a primeira pesquisa sobre o tema, levando em considerações dos protocolos realizados naquele estado desde a implantação da lei.

Em 2011, uma pesquisa realizada pela fonoaudióloga Roberta Martinelli com 100 bebês, em Brotas/SP, constatou que 15% apresentavam alteração no frênulo lingual. Uma outra pesquisa, da Universidade de Cincinnati, nos Estados Unidos, de 2002, constatou que cerca de 16% dos bebês que apresentaram problemas durante a amamentação tinham a língua presa naquele país.

PROJETO FEDERAL

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, com o apoio do Conselho Federal de Fonoaudiologia, tem se reunido com os deputados Onofre Agostini (PSD/SC) e Ricardo Izar (PSD/SP), autores do projeto de lei sobre o assunto, para discutir sobre o PL para a implantação do teste da linguinha em todo o território nacional, assim como já são realizados os testes do pezinho, da orelhinha e do olhinho.

VEJA COMO PLEITEAR A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI DO TESTE DA LINGUINHA NO SEU ESTADO OU NA SUA CIDADE:

- **Criação de uma proposta mostrando a importância do Teste da Linguinha nas maternidades:** esse processo é muito importante. Nele deve conter todas as informações sobre a importância do teste e o seu objetivo.
- **Agendar reunião com o deputado e/ou vereador:** depois que a justificativa estiver pronta é hora de entrar em contato com um deputado ou vereador e apresentar a proposta.
- **Acompanhar tramitação do PL:** seguindo o regimento interno das Câmaras Municipais e/ou Assembleias Legislativas, todo projeto de Lei deve percorrer algumas comissões antes de ir ao plenário para votação. É interessante que o fonoaudiólogo acompanhe essa tramitação, converse com os vereadores e deputados membros dessas comissões.
- **Votação do projeto:** depois de tramitar pelas comissões, o relator do PL emite um parecer e encaminha para votação no plenário. A maioria dos membros votantes dessas casas legislativas precisam votar a favor da criação da lei.
- **Homologação pelo prefeito ou governador:** após a aprovação pelos vereadores e/ou deputados, o prefeito ou governador pode sancionar ou vetar a lei.
- **Implantação:** depois da publicação no Diário Oficial do estado e/ou município a lei tem 90 dias para entrar em vigor. É interessante fiscalizar essa implantação e cobrar dos órgãos responsáveis o cumprimento da lei.



Aula inaugural da primeira turma de Fonoaudiologia

da UnB conta com a presença do CREFONO 5

Divulgação CREFONO 5



Professoras do novo curso de Fonoaudiologia da UnB Aveliny Lima – Gregio e Letícia Celeste celebram e contam um pouco sobre como será essa nova graduação na Universidade

Katiuscia Pessoni

Repórter

O auditório da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) foi tomado por futuros fonoaudiólogos no dia 9 de outubro deste ano. O *campus* realizou a aula inaugural do curso de Fonoaudiologia, que agora se soma às 170 graduações oferecidas pela Universidade de Brasília (UnB). Os 35 alunos da primeira turma participaram da atividade, que reuniu representantes dos Conselhos Federal e Regional

de Fonoaudiologia e da Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do Distrito Federal.

Esse é o primeiro curso de Fonoaudiologia oferecido por uma instituição pública da região de atuação do Conselho Regional de Fonoaudiologia – 5ª Região. Para a professora de Fonoaudiologia da UnB, Aveliny Lima – Gregio, este curso é de extrema necessidade para universidade, e a sociedade em geral, e irá contribuir bastante tanto na prática, quanto na parte acadêmica perante aqueles que já fazem a graduação ou que preten-

dem seguir a carreira. “A UnB é uma universidade pública, figurando entre as dez melhores no *ranking* da Folha de 2013. Esse não poderia ser um cenário mais favorável para o início do curso de Fonoaudiologia que foi elaborado para atender três grandes eixos: ensino, pesquisa e extensão”, declara Aveliny.

De acordo com a professora, no que diz respeito ao ensino, os estudantes realizarão vivências e práticas junto à comunidade, promovendo a saúde fonoaudiológica da população. “Com relação à pesquisa, é esperada a produção de conhecimento, de novas técnicas e tecnologias para o benefício da comunidade. Por fim, a extensão tem em sua natureza a relação direta entre universidade e sociedade. O curso de Fonoaudiologia já está planejando ações e cursos de extensão universitária”, conta ela.

Em relação ao corpo docente, a professora revela que este ainda está sendo formado, mas que já conta com um time de grandes profissionais. Para Aveliny, a aula inaugural do curso superou as expectativas. No primeiro dia estiveram presentes o decano de graduação da Faculdade Mário Luiz Rabelo, a diretora da FCE Diana Lúcia Moura e a coordenadora do curso Tatiana Lavich.

Em uma mesa redonda os convidados: diretor-tesoureiro do Con-



selho Federal de Fonoaudiologia, Jaime Zorzi; conselheira do CRFa 5ª Região, Jane Quintanilha, diretora da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa), Maria Lúcia Torres e a presidente da Associação Profissional dos Fonoaudiólogos do Distrito Federal (APFDF), Talita Freitas Leite debateram o tema: “Conhecendo a Fonoaudiologia: órgãos e entidades representativas de classe”.

A professora Aveliny enfatiza a importância do CRFa 5ª Região junto ao curso. “É um privilégio ter a sede do conselho perto de nós. Por isso, esperamos construir parcerias que engrandecem a profissão, já que todos trabalhamos para isso”, comenta e revela como a criação do *campus* foi planejada para atender às necessidades do curso. “O curso já estava

previsto na elaboração do projeto do *Campus* Ceilândia, que apresenta uma proposta diferenciada, contando com laboratórios multiprofissionais e multidisciplinares. Além disso, os alunos do curso de Fonoaudiologia terão oportunidade de realizar práticas e estágios na rede de saúde e educação do Distrito Federal, além do Hospital Universitário de Brasília (HUB)”, constata.

PARA O FUTURO

O primeiro vestibular realizado em junho/julho normalmente é menos concorrido para todos os cursos. A expectativa para o vestibular de 2014 é que as vagas sejam mais concorridas. “Nessa edição, todas as 35 vagas foram preenchidas na primeira chamada e isso nos ale-

grou bastante, pois nos mostra que o centro-oeste estava esperando por esse curso”, esclarece a também professora do corpo docente do curso de Fonoaudiologia da Unb, Letícia Celeste. Quanto ao próximo vestibular, serão mantidas as normas da Universidade, assim como o número de vagas em 35, segundo a professora.

Ela ainda ressalta que existe um déficit de fonoaudiólogos em todo o Brasil, mas que em algumas regiões esse problema se agrava um pouco mais. “Esse déficit existe em todo o País, especialmente no norte e centro-oeste. A localização da universidade é estratégica de forma a atender a carência de profissionais fonoaudiólogos nessas regiões”, admite.

Implementação de Núcleo ajudará no sistema de educação e ensino de Palmas ainda este ano

Katiuscia Pessoni

Repórter

A experiência da equipe multiprofissional da Gerência de Diversidade e Inclusão e atual gestão da Secretaria Municipal de Educação de Palmas (Semed), apresentou um artigo na Universidade de Brasília, sobre os desafios a serem enfrentados na implantação do Núcleo de Atendimento Educacional Multiprofissional (NAEM), em Palmas (TO).

O trabalho mostrou a busca de uma relação interdisciplinar entre a Fonoaudiologia e a Psicologia, sempre na busca de contemplar o objetivo destas duas ciências assessoras da educação

e imprescindíveis dentro do processo ensino aprendizagem.

Por reconhecer a necessidade dos profissionais em concentrar conhecimentos específicos, a Semed permite que haja entre os multiprofissionais uma discussão interdisciplinar para incentivar o diálogo entre as diversas profissões envolvidas no apoio ao processo pedagógico. Diante de seu compromisso com a educação de qualidade, o órgão propõe a criação do NAEM, oferecendo atendimentos especializados, e não clínicos, em Serviço Social, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia e Psicopedagogia.

Conforme a coordenadora do núcleo e fonoaudióloga, Renata Collicchio Federighi Costa, o principal obje-

tivo do núcleo é que os atendimentos não sigam o modelo clínico, mas efetivem a intervenção a partir de uma visão pedagógica que ajude a elucidar as dificuldades do processo de ensino. Tudo isso com acompanhamento e orientação educacional aos professores, equipe gestora e família.

A coordenadora ressalta ainda que para a Fonoaudiologia, esse é um serviço de grande relevância, pois serão contemplados aspectos preventivos voltados à promoção, aprimoramento e prevenção de alterações relacionadas à linguagem (oral e escrita) e voz, visando favorecer e otimizar o processo de ensino e aprendizagem, bem como caracterizar o perfil da comunidade escolar, e assim efetivar

uma ação eficaz com as demais áreas nas unidades educacionais de Palmas.

A especialista em psicologia escolar e educacional e mestre em Ciências do Ambiente, Leny Meire Correa Molinari Carrasco concorda com a fonoaudióloga Renata Costa que os verdadeiros desafios na implantação do NAEM estão relacionados em evitar o modelo médico. “Este núcleo deverá ir ao encontro de um modelo de ensino que busque identificar as habilidades dos estudantes e não os seus defeitos, já que o planejamento pedagógico só é efetivo desta forma”, enfatiza Molinari.

Segundo as autoras do artigo, os benefícios a médio e longo prazo serão como um suporte aos professores, e também vai contribuir para o avanço das questões pedagógicas. “O NAEM funciona como um suporte ao professor, aos pais e à instituição escolar. Desta forma, os efeitos serão vistos mais a longo prazo”, destaca a psicóloga.

Quanto às reais necessidades para a criação de um Núcleo como o proposto, as autoras são categóricas e afirmam que o interesse da gestão, a

disponibilidade de recursos humanos e financeiros são os principais fatores envolvidos.

Em relação aos profissionais que atuam na área, as autoras explicam que neste momento seriam assistente social, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagoga e pedagoga que já estão envolvidos com a educação. “Felizmente todos têm especialização voltada para esta área do conhecimento. No entanto, quando houver possibilidade para a realização de um concurso, seria interessante que fossem profissionais relacionados a área educacional como fonoaudiólogo, psicólogo escolar, assistente social escolar, psicopedagogo e pedagogo”, esclarece.

No que se refere a contribuição do núcleo nas classes sociais diversas, a psicóloga conta que o NAEM não possui o objetivo de medir e diagnosticar, mas sim avaliar os limites e as potencialidades dos estudantes. “Neste contexto, os profissionais do Núcleo realizarão avaliação, pois possibilita um intercâmbio de informações entre as áreas de educação, saúde, assistência

social e outras que se fizerem necessárias à promoção e à atenção ao desenvolvimento global do educando, professor e família”, explica.

MÉTODOS E ATIVIDADES CURRICULARES

Quanto ao público alvo, o núcleo atenderá os estudantes matriculados nas unidades de educação municipal de Palmas. O NAEM atenderá educandos do sistema municipal de ensino de Palmas. Professores, orientadores, supervisores e diretores das unidades de ensino desta municipalidade, pais ou responsáveis dos educando.

As atividades seguirão os seguintes procedimentos: levantamento de demanda, avaliação das necessidades e planejamento de intervenção. Na prática, o levantamento de demanda e a avaliação das necessidades ocorrerão de segunda a quinta – feira e o planejamento de intervenção e sua execução na sexta – feira. A equipe multiprofissional atuará na perspectiva do modelo da teoria da problematização, para discutir as demandas recebidas e realizar as devidas intervenções.

QUESTIONÁRIOS ACADÊMICOS

As autoras explicam que outros fatores a serem implementados serão os questionários que pretendem aplicar nas redes de ensino. Os questionários têm o objetivo de conhecer o perfil do público alvo que chega à instituição para organizar o acesso aos serviços do núcleo para realizar acompanhamento e orientação em uma abordagem educacional nas áreas de Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia, Psicopedagogia e Pedagogia aos professores, orientadores, supervisores e diretores. Segundo a previsão das autoras, é apenas questão de tempos para que o projeto saia do papel.

Divulgação CREFONO 5



Coordenadora do Núcleo e Fonoaudióloga Renata Federighi e a Psicóloga Leny Molinari Carrasco



Intercâmbio entre USP Bauru e UniNorte Manaus

contribuem na evolução tecnológica do curso de Fonoaudiologia

Katiuscia Pessoni

Repórter

As tecnologias da informação e da comunicação têm provocado grandes mudanças na educação, acendendo novos modelos de difusão de conhecimento e aprendizagem em prol da formação acadêmica do fonoaudiólogo. A conectividade que a internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos permitiu o avanço e trouxe melhores formas de ensinar e aprender.

Com o auxílio da tecnologia, acadêmicos e professores do Centro Universitário do Norte (UniNorte), de Manaus (AM), puderam acompanhar a XX Jornada Fonoaudiológica de Bauru. Segundo a coordenadora do evento, a Fonoaudióloga Nicolle Carvalho Sant’Ana, os mecanismos que levam na interação entre tecnologia da informação e da comunicação andam alinhados e otimizam as metodologias empregadas no ensino superior. “Um apontador desta prática é o crescimento dos cursos de Educação a Distância (EaD) e sua receptividade no meio acadêmico”, admite.

A fonoaudióloga considera a internet uma importante ferramenta para formação acadêmica. “A internet é um meio de difusão de conhe-

cimento e interação, que possibilita a troca de experiências, informações e, em outros parâmetros, contribui para a formação de alunos de graduação”, afirma.

Nicolle ainda explica que com o aumento da acessibilidade à rede, o acadêmico de Fonoaudiologia ampliou sua oportunidade de formação e capacitação, refletindo na população que será beneficiada por profissionais qualificados e atualizados.

Essa importância aumenta quando se leva em consideração a localização geográfica dos estudantes. “Para regiões mais distantes dos grandes centros de ensino do País, a internet permite a ampliação dos meios de acesso ao conhecimento e a possibilidade de formação continuada”, esclarece Nicolle.

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Os profissionais que fazem com que esses projetos se concretizem são trabalhadores formados na área da comunicação com conhecimento em tecnologia da informação. O cenário atual exige profissionais cada vez mais qualificados.

Nos grandes centros de ensino do País, a teleeducação já é uma prática sedimentada, sustentada por pesquisas científicas, extensões e atividades extracurriculares. Com

conceito e experiência na área, o Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP), se destaca no meio científico com pesquisas e atividades que envolvem a teleeducação e o ensino a distância.

O convite para transmissão do evento via internet foi feito pela Profa. Dra. Giédre Berretin – Félix, docente do curso de Fonoaudiologia da FOB/USP e que neste ano deu nome ao evento.

A experiência proporcionou aos alunos do UniNorte/Laureate a oportunidade de aprimoramento e atualização, além da aquisição de novos conhecimentos das práticas fonoaudiológicas e ampliação das expectativas e perspectivas profissionais. “Essa experiência proporcionou aos alunos do UniNorte/Laureate a oportunidade de ampliação das perspectivas, com acesso a novas formas de aprendizado e aquisição de conhecimento”, reforça Nicolle.

Para a fonoaudióloga será de imensa valia e satisfação que parcerias futuras, como aconteceu entre os alunos do UniNorte e o evento XX Jornada Fonoaudiológica de Bauru, se perpetue nos próximos anos, para que os alunos de sua região possam aprender com as experiências de outras partes do País.



Processamento auditivo

entra no rol dos procedimentos cobertos por planos de saúde



Isadora Dantas

Assessora de Comunicação

O exame que avalia as habilidades específicas do ser humano necessárias para a interpretação dos sons que escuta, entrou no rol de procedimento de coberturas obrigatórias pelos planos de saúde. Embora a Resolução Normativa (RN) nº 262 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), órgão que

regulamenta os planos de saúde, seja de 2011, o Processamento Auditivo Central tem sua cobertura obrigatória, de fato, a partir de janeiro de 2012, data em que tal RN passou a vigorar.

Apesar de datar de mais de um ano, alguns dos maiores planos de saú-

de do país inseriram o exame na sua lista de coberturas recentemente. Segundo Rafaela Lopez (CRFa 6 – 2659), fonoaudióloga



Divulgação CREFONO 6

responsável pelo exame em uma conceituada clínica da capital mineira, alguns dos planos de saúde conveniados da clínica já cobriam o exame mesmo antes Normativa da ANS: “Alguns dos maiores planos de saúde conveniados da clínica, já contemplavam o exame mesmo antes de sua obrigatoriedade. Após a inserção, os planos tiveram um tempo para se adequar e os pacientes que necessitavam da realização do exame, o faziam de forma particular e depois pediam o reembolso aos convênios”, pontua Rafaela, que esclarece ainda que tal procedimento tem particularidades de acordo com o plano de saúde e que este reembolso só é possível aos exames realizados após o vigor da RN. Em Belo Horizonte (MG), a média dos valores cobrados em clínicas particulares especializadas para a realização do Processamento Auditivo Central, está em torno de R\$ 300 o que para a fonoaudióloga representa uma maior dificuldade em sua realização: “Muitas mães deixavam de realizar o exame nos seus filhos devido ao alto custo do mesmo, o que pode comprometer um diagnóstico corretor e início imediato de uma terapia adequada, acarretando problemas mais graves em sua vida escolar, uma vez que a maior procura pelo exame é de crianças nesta fase”, opina a profissional.



A fonoaudióloga Rafaela Lopez realiza o exame no paciente infantil

Divulgação CREFONO 6



Processamento auditivo em paciente adulto

De acordo com a administração da clínica, antes da inclusão do Processamento Auditivo Central na cobertura dos planos de saúde, eram realizado, em média, 12 exames por mês, após tal inclusão, este número dobrou. Quanto ao pedido do exame, Rafaela pontua

que vale ressaltar, que para o exame ser coberto pela maior parte dos planos de saúde é necessário que sua prescrição seja realizada pelo médico, o que é definido como critério pelos próprios planos de saúde. Para mais informações: www.ans.gov.br.



CREFONO 6

leva Reunião Aberta aos quatro cantos do Regional

Isadora Dantas

Assessora de Comunicação

O Brasil possui uma extensão territorial de cerca de 9 milhões de km², aproximadamente 23% disso é a área ocupada pela 6ª região e seus quatro estados, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo. De acordo com a Diretoria do Regional, levar o CREFONO 6, fisicamente, aos quatro estados, não é uma tarefa tão simples de ser executada, mas o 6º Colegiado, pensando em utilizar a tecnologia e com base nos estudos de seu setor de Comunicação Social, que observou um crescimento na interação dos profissionais virtualmente com o CREFONO 6 por meio de redes sociais e *site*, decidiu promover um encontro com seus fonoaudiólogos de forma virtual.

As chamadas Reuniões Abertas tem por objetivo esclarecer as dúvidas dos fonoaudiólogos no que se refere às suas atuações profissionais no tocante às leis, resoluções, pareceres e tudo o que permeia a legitimidade de sua atuação. Os temas escolhidos, inicialmente Audiologia Ocupacional e Fonoaudiologia Educacional, foram extraídos conforme a demanda observada pela Comissão de Fiscalização e Orientação (COF). Segundo Rafaela Gorza (CRFa 6 – 3827) presidente da COF e também

do CREFONO 6, “esta atividade é fundamental para sanar as dúvidas e conhecer a realidade profissional de todo o Regional”, nas palavras da presidente.

Para Paula Garibaldi (CRFa 6 – 3790) presidente da Comissão de Divulgação, o acesso a todo o Regional é difícil devida sua extensão e também tornaria a ação muito onerosa para a realidade orçamentária do órgão: “Ao longo de seus 15 anos, o CREFONO 6 realizou diversos eventos que contribuíram, e muito, para a atuação profissional, mas nunca conseguimos integrar tão amplamente os quatro estados, possibilitando a participação de todos os interessados de tal forma quanto estas Reuniões Abertas. O que se deve, também, aos avanços tecnológicos”, pontua a conselheira.

Dúvidas referentes às resoluções que normatizam as áreas discutidas elucidaram as reuniões e contribuíram para que o CREFONO 6 possa estudar a realidade da atuação em cada estado da 6ª Região. Do tema Audiologia Ocupacional, as dúvidas foram as mais diversas, de preço a se cobrar por um procedimento até questões mais técnicas, que a presidente do CREFONO 6 esclareceu no início da transmissão não serem de competência legal dos Conselhos de Classe. Com base na demanda por questões trabalhistas, levantada na primeira Reunião, a segunda, sobre o tema Fonoaudiologia Educacional,

contou com a participação e apoio do Sindicato dos Fonoaudiólogos de Minas Gerais (Sinfemg) que pode elevar as discussões no nível trabalhista e agregar conhecimento à reunião.

As Reuniões Abertas têm em média 1h30 de duração e são transmitidas *online* por meio de uma plataforma similar ao *site* de compartilhamento de vídeos YouTube, não sendo necessário por parte do fonoaudiólogo a instalação de nenhuma *software* para acesso ou maiores conhecimentos tecnológicos para tal. O *link* para acesso ao conteúdo ao vivo é disponibilizado sempre 1h antes do início da reunião no *site* do CREFONO 6. Fonoaudiólogos residentes em Belo Horizonte que tenham interesse em participar de forma presencial, também tem a opção. O vídeo das discussões realizadas durante as reuniões são disponibilizados na íntegra pelo CREFONO 6 em seu canal no YouTube: www.youtube.com/CREFONO6.

Até o fechamento desta edição, o CREFONO 6 realizou duas Reuniões Abertas sobre os temas citados acima, tendo em vista mais uma para o ano de 2013. Juntas, as duas realizadas somaram 300 participantes *online*, que contribuíram com perguntas via *chat*. Além dos fonoaudiólogos da jurisdição, profissionais de outros Regionais também participaram contribuindo com excelentes perguntas para discussão.



Espírito Santo ganha Dia Estadual da Voz

Isadora Dantas

Assessora de Comunicação

Publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) no dia 28 de agosto de 2013 a Lei Estadual nº 10.071, que institui o dia 16 de abril, a exemplo do já conhecido Dia Mundial da Voz, como Dia Estadual de Cuidados com a Voz em todo o estado do Espírito Santo.

A lei de autoria da deputada estadual Luzia Toledo (PMDB), apoiada pelo CREFONO 6 e pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) define que, em tal data, será amplamente divulgado em escolas e órgãos públicos, por meio de materiais gráficos, sejam eles cartilhas, folders ou cartazes os cuidados e prevenções para uma boa saúde vocal. A lei ainda define que demais ações com tal finalidade fiquem a cargo do Governo do Estado.

Segundo a SBFa, o dia 16 de abril é amplamente divulgado como Dia Mundial da Voz, uma iniciativa da Sociedade, que anualmente promove a campanha Seja Amigo da Sua Voz, tão difundida entre os fonoaudiólogos. Inicialmente, a data que é comemorada desde 1999, recebia o nome de Dia da Voz, mas em 2003, com notória expressão internacional nos Estados Unidos, Europa e Ásia,

instituiu-se então como Dia Mundial da Voz.

De acordo com a fonoaudióloga representante da SBFa, que atuou diretamente no processo de sanção da lei, Carolina Anhoque (CRFa 6 – 2748), não há outra lei no país que esteja no âmbito estadual e regulamente o que se refere à saúde vocal. A fonoaudióloga acredita que a sanção desta é um grande passo para a Fonoaudiologia:

“Aqui no Espírito Santo, observamos que existem muitas leis municipais referentes ao tema, mas que são pouco cumpridas. Esta é a primeira lei sobre cuidados com a voz a ser sancionada num âmbito estadual e acredito que sua sanção possa motivar os fonoaudiólogos a se engajarem em propostas e projetos substanciais que possam beneficiar a população”.

A profissional acredita que o próximo passo seja a implantação de programas de saúde vocal mais substanciais que possam beneficiar a população: “Após a sanção o pró-



ximo passo é criar programas de saúde vocal já pautados na lei. Com ela, o fonoaudiólogo, ao propor um projeto, poderá recorrer ao estado para a viabilidade de tal, seja ela financeira ou quaisquer”, esclarece a profissional. Os projetos de prevenção executados nos municípios do estado, cujas leis similares existem, são pontuais e de proporções irrisórias para um estudo e uma maior prevenção que possa evitar doenças causadas pelos excessos vocais ou afastamentos dos profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Como forma de fazer valer a lei, Carolina acredita na força popular: “Esta é mais uma conquista de todos os envolvidos, sobretudo da população, que agora tem a força de uma lei para beneficiá-la na área da saúde vocal”. A lei que instituiu o dia 16 de abril como Dia de Cuidados com a Voz entrou em vigor na data de sua publicação no DOE.

CREFONO 7

promove o 1º Seminário de Fonoaudiologia e Alfabetização

Fernando Feiden

Assessor de Comunicação

O Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região realizou em setembro o 1º Fonoaudiologia e Alfabetização. O evento, que teve como sede o Centro Universitário Metodista do IPA, foi o primeiro sobre o assunto no Rio Grande do Sul e no Brasil. O encontro foi motivado por uma solicitação do Conselho Federal a todos os conselhos regionais que a área educacional na Fonoaudiologia seja mais divulgada. Na semana do evento ocorreram várias ações em escolas, com fonoaudiólogos auxiliando professores no processo de alfabetização ou com grupo de alunos.

A coordenadora do Seminário, a fonoaudióloga Carla Graña, explica

que embora o início da Fonoaudiologia tenha sido na escola, com profissionais trabalhando com crianças surdas ou detectando algum problema de fala ou escrita em alunos, com o passar do tempo o fonoaudiólogo foi se encaminhando para área da saúde e deixando a área da educação, quando na verdade o fonoaudiólogo pode atuar nos dois espaços.

“Dentro da escola o fonoaudiólogo não faz o atendimento clínico, ele vai propor atividades junto com o professor, para que aquela atividade beneficie o processo de atividade de uma turma ou junto com o professor observar uma turma que apresente alguma dificuldade na alfabetização. O fonoaudiólogo pode propor alguma oficina, orientar o professor e também trabalhar com a voz do professor, que é um profissional da voz e precisa dela em bom estado”, explicou.

O trabalho do fonoaudiólogo na escola é observando a parte da leitura e da escrita, perceber alguma dificuldade pode ajudar o professor ou fazer um encaminhamento para fora da escola para tratamento com profissional. O trabalho dentro da escola não é clínico, é pedagógico.

Hoje não existe o cargo de fonoaudiólogo na secretária da educação, só na área da saúde, o objetivo é fazer uma mobilização nacional com os profissionais da área para que possa abrir essa vaga e conseqüentemente gerar

vagas para profissionais nas escolas com o fonoaudiólogo compondo a equipe da escola junto com o psicólogo, pedagogo pensando as questões escolares. Esse regaste geraria também mais concursos na área da educação para os fonoaudiólogos.

A ideia é que este 1º Seminário tenha sido apenas o pontapé inicial para uma série de eventos visando o reencontro do fonoaudiólogo com a educação. Foi criado um Grupo de Trabalho para que sejam definidas as próximas ações. “A primeira coisa a fazer é um levantamento de profissionais que estão atuando em escolas. Temos que mapear quem está trabalhando e de que forma, pois tem fonoaudiólogo que é pressionado a atender na escola e isso é proibido pelo conselho. Ele não pode atender clinicamente, pode fazer o trabalho de prevenção. Temos que saber o que eles estão fazendo, como estão fazendo, qual carga horária de trabalho, qual remuneração”, explica Carla.

Carla Graña, que também é Presidente da comissão de educação do CREFONO 7, destacou a parceria no evento do conselho da 7ª Região com as instituições de ensino do estado que oferecem o curso de Fonoaudiologia. “É uma preocupação do conselho que as instituições estejam unidas para buscar as melhorias aos profissionais”, finalizou.

Divulgação CREFONO 7



Fonoaudióloga Carla Graña, presidente da Comissão de Educação coordenou o Seminário



Pioneirismo Gaúcho:

Fórum dos Conselhos do RS se torna Sociedade Jurídica

Fernando Feiden
Assessor de Comunicação

O Fórum dos Conselhos do Rio Grande do Sul se transformou em sociedade jurídica. A ideia que vinha sendo debatida há algum tempo acabou tornando-se realidade após a posse no novo presidente Flávio Koch, eleito por aclamação. Koch, que é presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis do RS, substituiu a Cláudio Lamachia, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – RS e atual vice-presidente da OAB nacional. A transformação do Fórum em pessoa jurídica era uma das sugestões e até mesmo uma exigência de Koch para concorrer ao cargo. “Hoje, eu ou qualquer diretor que represente o Fórum pode se apresentar perante qualquer instituição como representante de uma entidade”, afirmou.

O atual presidente destaca que o Fórum tem a importância de reunir quase 500 mil profissionais de nível de terceiro grau e nível técnico aqui no Rio Grande do Sul e tem uma representatividade social e política muito forte. “Para ter a representatividade adequada perante as instituições e ao governo, teríamos que estar institucionalizados, fora senão seríamos um grupo que se reunia para tratar de alguns interesses, mas sem a força necessária para se posicionar na defesa da sociedade que é o item principal da existência do

fórum e a defesa dos interesses de cada conselho”, completou Koch.

Os responsáveis pela elaboração do Estatuto foram Nei Sena, representante do Conselho Regional de Administração, Aristóteles da Rosa Galvão, representante do Conselho Regional de Economia e Valter Luiz de Lemos, representante do conselho Federal de Administração. Após o debate e análise, o Estatuto foi colocado em votação e aprovado por unanimidade.

A presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 7ª Região, Marlene Danesi, faz parte da diretoria do Fórum como Secretária-Geral e destaca que a transformação do Fórum em pessoa jurídica teve grande participação da gestão anterior. “Para mim, toda essa estruturação tem um nome: Cláudio Lamachia. Ele aglutinou muito os membros dos conselhos, foi muito hábil, a OAB abriu suas portas para que o Fórum se reunisse e com isso fortaleceu o grupo que resultou na transformação em sociedade jurídica”.

Os conselhos regionais de profissionais fazem a gestão pela categoria, são apolíticos e sem vínculo com o governo. São instituições de caráter excepcional, mantidos pelas anuidades dos inscritos em cada conselho, prestam um serviço de fiscalização e uma defesa da sociedade e dos inscritos e não recebem vantagem alguma do governo federal. O item principal dos conselhos de profissionais é trabalhar na defesa da sociedade para isso exercem o poder da fiscalização. Para poder fazer com que as

Comunicação CRECI – RS



Flávio Koch, presidente do CRECI/RS e também do FOCO/RS

profissões sejam trabalhadas dentro da legalidade e os benefícios serem em favor de toda sociedade.

Flávio Koch deixa como sugestão que todos os conselhos regionais quem não tiverem ainda formado um Fórum que formem. “Nós já imaginávamos a força jurídica que nós poderíamos ter perante aos órgãos de governo, o que nos podemos fazer em prol das categorias profissionais em suas respectivas regiões e da própria sociedade que são nossos focos”, completou.

NOVA DIRETORIA FÓRUM DOS CONSELHOS

Flávio Koch – CRECI
Presidente

Luiz Alcides Capoani – CRA
1º Vice-Presidente

Zulmir Ivânio Breda – CRC
2º Vice-Presidente

Cláudia de Salles Stadtklober – CRA
3º Vice-Presidente

Alexandre Doval da Costa – CREFITO/RS
4º Vice-Presidente

Marlene Canarim Danesi – CREFONO
Secretária-Geral

Maria Amélia Maneque Cruz – CONRERP
Secretária-Geral Adjunta



Inteligência emocional e o sucesso profissional

Fernando Feiden

Assessor de Comunicação

Entrevista com Mara Behlau, fonoaudióloga e doutora em Distúrbios da Comunicação Humana, consultora e *coach* certificada pelo Neuroleadership Group – NLG. Docente do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana na UNIFESP, São Paulo e Professora de Comunicação para Negócios no INSPER. Qualificada no instrumento EQi 2.0 (Emotional Quotient 2.0).

Comunicar: Qual importância do emocional no sucesso profissional?

Mara Behlau: A importância do emocional é grande e talvez maior do que gostaríamos de admitir. Todos nos lembramos de algum colega brilhante nos estudos, mas que não se destacou de forma esperada na vida. Ficamos sem entender e até surpresos, porque acreditávamos que seu QI privilegiado fosse levá-lo facilmente ao sucesso.

Desde a década de 1980, discutem-se as inteligências múltiplas, uma teoria proposta pelo psicólogo norte-americano Howard Gardner, que vai muito além da inteligência acadêmica. Segundo essa teoria, temos tendências individuais que se configuram em certos tipos de inteligência, como a linguística, a musical, a lógico/matemática, a visual/espacial e a interpessoal, entre outros. A inteligência emocional tem recebido muita atenção nas duas últimas décadas e é, realmente, um aspecto decisivo no su-

cesso profissional.

Tenho 36 anos de graduação e participei da formação da primeira geração de fonoaudiólogos que teve acesso à titulação plena: especialização, mestrado e doutorado. Coordenei a formação de 19 turmas de especialização em voz no CEV e oriento colegas nos cursos de mestrado e doutorado da UNIFESP – EPM. Constato, não sem sofrimento, que o mercado é fantástico para alguns profissionais e muito fechado para outros. Na maior parte das vezes a diferença reside na atitude frente à vida e a profissão e não exclusivamente na formação acadêmica.

Comunicar: Dentro desta visão quais os conhecimentos necessários para o fonoaudiólogo gerenciar sua própria carreira?

Mara: Gerenciamento de carreira é um processo difícil e extremamente longo, que geralmente se completa com uma média de 35 anos de exercício profissional. O gerenciamento da carreira é uma questão fundamental para se atingir a posição profissional desejada no futuro, mas nem sempre apresenta etapas previsíveis, é frequentemente cíclico (o que pode deixar os indivíduos angustiados e com a sensação de que não estão avançando), possui inúmeros movimentos laterais e exige uma reavaliação constante de si mesmo e das circunstâncias. Embora algumas profissões tenham etapas melhor descritas, como as forças armadas e as carreiras executivas, a área de saúde também requer uma série de

planos que aproximam esse processo ao da metodologia científica. Para mim, o ponto inicial do gerenciamento de uma carreira é o autoconhecimento. Devem ser definidas três situações: as que se têm controle; as que se têm influência; e as que são independentes da vontade pessoal. Devem ser também analisadas as circunstâncias, tendências e oportunidades do mercado.

Comunicar: Tanto QI quanto QE são importantes para o sucesso, além deles o que mais é relevante para o sucesso profissional?

Mara: Os estudos na área são reveladores. Quanto à relação entre a inteligência e ser bem-sucedido na vida, pesquisas demonstram que o quociente de inteligência (QI) é responsável por apenas 1 a 23% do sucesso que as pessoas alcançam. Já o Quociente Emocional (QE) responde por 27 a 45% do êxito profissional. Somente isso já deveria ser motivo suficiente para procurarmos compreender o que é a inteligência emocional. Se admitimos que para o sucesso profissional o QI contribui com 1 a 23% e o QE com 27 a 45%, quem é o responsável pelo restante? A resposta é, evidentemente, o ambiente no qual estamos inseridos! Há locais de trabalhos inspiradores, com líderes motivadores, nos quais florescemos e damos o melhor que temos; por outro lado, há ambientes insalubres, que nos desmotivam, deprimem e ativam gatilhos de reação de agressividade. Muitas vezes nos percebemos abrasivos, tensos ou amargos e não identificamos



exatamente o que nos coloca nessa calibração mental.

Comunicar: A inteligência emocional se difere em relação a etnias, gêneros, etc? Melhora ou piora com a idade?

Mara: Ao contrário do QI, que não se modifica e tem seu ápice ao redor dos 17 anos (ou seja, estamos todos mais “burros” do que o fomos!), o QE cresce ao longo da vida, principalmente pelas relações humanas em nosso trabalho e só reduz com a aposentadoria. Embora os dados sejam controversos, de modo geral homens e mulheres têm a mesma pontuação média do QE. Contudo, os resultados em algumas habilidades específicas podem ser diferentes, como por exemplo, mulheres terem maior escore em empatia e homens melhor habilidade para tolerar o estresse. Quanto à questão das etnias, embora possamos ter a impressão de que latinos sejam mais inteligentes emocionalmente por permitirem a manifestação das emoções, pesquisas não apontaram diferenças nos escores totais quando compararam as respostas de euroamericanos, afroamericanos e asioamericanos, em um estudo com mais de quatro mil respondentes (Stein, Book 2006). Pelo fato de essa inteligência ser variável, podemos investir ativamente para o seu aumento, o que pode contribuir para o resultado profissional, sensação de bem-estar e felicidade.

Comunicar: Existem algumas qualidades que contribuem para o sucesso como resiliência, atenção e atitude. Pode nos falar um pouco sobre elas?

Mara: A principal qualidade para desenvolver a inteligência emocional é lidar com emoções. Onde há diferenças de poder, quem emite claramente as emoções é o mais poderoso e dita o

estado emocional do grupo. A lição crítica é que não conseguimos controlar o que vamos sentir, mas devemos conseguir decidir o que fazer a seguir. Lidar com emoções é um desafio que pode ser vencido e uma das estratégias mais poderosas para isso é aprender a ressignificar os eventos difíceis, que nos impactam negativamente. Resignificar é dar um novo significado a algo negativo que nos aconteceu, atribuindo um outro sentido a essa experiência difícil. Para tanto, podemos usar três estratégias: analisar o que ocorreu de modo menos negativo; reordenar a importância que esse fato teve em nossa vida; ou valorizar o que aprendemos e como amadurecemos com isso. Pesquisas científicas comparando pessoas que ressignificam as emoções com aquelas que as reprimem demonstraram que as primeiras são mais otimistas, exercem maior controle sobre o ambiente, têm maiores chances de construir relações positivas e alcançam maior satisfação na vida.

Há seis dimensões principais que ajudam a desenvolver a inteligência emocional: alta resiliência (habilidade de se recuperar após situações difíceis), atitude otimista (ver o lado positivo das coisas), autopercepção (reconhecer os sinais físicos e emocionais do corpo), intuição social (percepção dos sinais da voz e da expressividade corporal), sensibilidade ao contexto (estar ligado ao que é permitido pelo ambiente) e atenção (manter concentração mesmo com estímulos concorrentes). Todas elas podem ser conscientemente desenvolvidas.

Comunicar: Para você, o que é o empreendedorismo?

Mara: Empreendedorismo é difícil de ser definido e, embora seja geralmente usado para alguém que faz coisas inovadoras em seu próprio negócio, hoje ser empreendedor reflete

muito mais uma atitude de ver o mundo e transformar seus conhecimentos em produtos. Os empreendedores são as pessoas que modificam uma forma de atuar, pensar, prestar serviços, negociar, empresariar, criar produtor, gerir pessoas, enfim, são indivíduos que criam alguma coisa que não existia. O empreendedor tem uma visão que é maior que a realidade atual, quer fazer a diferença, arrisca-se pessoalmente, tem iniciativa, é profundamente comprometido e não se importa de perder algumas batalhas. Os empreendedores constroem algo novo e isso pode ser com uma própria clínica, empresa, ou oferta de serviço, mas também em uma situação formal de trabalho em uma universidade, hospital ou centro de saúde. O curso do SEBRAE, o EMPRETEC, identifica 10 características principais do comportamento empreendedor, observadas mundialmente: 1) buscar oportunidades e iniciativa; 2) correr riscos calculados; 3) exigir qualidade e eficiência; 4) ter persistência; 5) ser comprometido; 6) buscar informações; 7) estabelecer metas; 8) planejar e monitorar as tarefas de forma sistemática; 9) ter persuasão e rede de contatos; e 10) ter independência e autoconfiança. Cada vez que entro em crise, reviso essa lista e facilmente percebo onde estou errando!

A Fonoaudiologia brasileira exige, no presente momento, que o profissional defina seus objetivos de carreira (que podem ser, por exemplo, nas áreas clínica, de pesquisa, de ensino ou empresarial) e que conquiste a formação acadêmica condizente, sendo o mínimo desejável um título de especialista ou residência. Nesse sentido, é essencial identificar as competências pessoais, desenvolver os pontos fracos, buscar um mentor que auxilie a completar as metas do plano pessoal e ampliar a rede de contatos, o que necessariamente inclui a participação em eventos, cursos e congressos da área, podendo ser exigida uma experiência internacional.

Trabalho de fonoaudióloga é premiado em Congresso de Cirurgia Bariátrica



Da esquerda para a direita: Mayra Moura (Odontóloga), Cibele Nogueira (Nutricionista), Andréa Cavalcante dos Santos (Fonoaudióloga), Arthur Belarmino Garrido Jr. (Médico Cirurgião), Luiz Moura (Médico Cirurgião), Joana D'Arc (Enfermeira) e Andreza Pirillo (Psicóloga)

Andréa Cavalcante dos Santos

CRFa 8 – 8065

Charleston Teixeira Palmeira

CRFa 8 – 4367

A Fonoaudiologia do estado do Ceará conquistou o primeiro lugar no Prêmio Arthur Belarmino Garrido Jr, no XV Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica com o trabalho

da fonoaudióloga Andréa Cavalcante dos Santos intitulado: “Força de mordida em pacientes candidatos à gastroplastia”.

O Congresso que aconteceu de 01 a 05 de outubro de 2013, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília – DF, é o segundo maior evento mundial da especialidade, o que qualifica ainda mais trabalho premiado. O presidente do Conselho Regional de Fonoaudiolo-

gia – 8ª Região, Charleston Palmeira atribui a conquista do prêmio ao empenho dos profissionais.

Segundo o presidente, o trabalho premiado comprova que a tecnologia de ponta associada a Fonoaudiologia está no mesmo patamar de igualdade às demais especialidades. “Isso nos possibilita um atendimento muito mais objetivo e preciso, além de resultados com maior agilidade”, atesta.



TRABALHO PREMIADO

O trabalho apresentado pela fonoaudióloga foi elaborado em conjunto com o médico, Carlos Antonio Bruno da Silva e levou o primeiro lugar na categoria Temas Livres, da Comissão de Especialidades Associadas (Coesas). Segundo relata Andréa Cavalcante dos Santos, a expectativa de premiação sempre existiu, e o primeiro lugar foi bastante comemorado. “Foi um trabalho árduo e extenso, ser premiada por isso é bastante recompensador. Agora, saber que você contribuiu para o avanço da ciência dentro da sua profissão, isso sim é gratificante”, extasia-se.

Na mesma linha de raciocínio, Charleston Palmeira descreve o longo trabalho que o profissional precisa percorrer até a conclusão de uma tese. Conforme ele explica, quando se inicia uma pesquisa científica que segue os preceitos éticos, a abordagem e a estratégia metodológica para chegar aos objetivos almejados, são processos áridos e volumosos. “Chega a ser desgastante, mas totalmente necessário para o desenvolvimento de uma

profissão. A ciência não pode parar e a pesquisa é o alicerce maior para esse caminhar e o reconhecimento dessas atuações é a mais pura consequência”, considera o presidente.

HISTÓRIA

A Fonoaudiologia é uma ciência em ascensão que está conquistando espaços e campos de atuação, nunca antes estudados como, por exemplo, o atendimento ao paciente que busca o tratamento, quer seja cirúrgico ou não, da obesidade.

O que se apreende dessas inovadoras inserções é a importância da pesquisa científica. Seus estudos teóricos auxiliam a relacionar a Fonoaudiologia com outros saberes ainda não tão próximos. Além disso, seus resultados podem, inclusive, não responder às perguntas suscitadas, isso nos instiga a ter cada vez mais perguntas.

Interligando a Fonoaudiologia e a cirurgia bariátrica, faz-se necessário descrever seu percurso histórico. O tratamento cirúrgico da obesidade surgiu na década de 1950, mas a ci-

urgia bariátrica, realizada no Brasil, só foi inserida entre os procedimentos cobertos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a partir de 1999, sob intensa consulta do Ministério da Saúde à Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica – segundo dados publicados no livro Cirurgia da Obesidade (2006). Diante disso, a inserção da Fonoaudiologia no atendimento ao paciente com obesidade mórbida teve início em pesquisa a partir de pesquisa publicada em 2003, com o pioneirismo do estado do Ceará.

Desde então, percebe-se o movimento de outros pesquisadores em busca da ampliação dessa atuação. Iniciada na Motricidade Orofacial, hoje transita pela estética facial, voz, audição e tantas outras áreas que uma pesquisa e sua constatação possam suportar. “É muito importante descrever todo esse processo, porque foi através da pesquisa científica que a Fonoaudiologia conquistou mais um espaço, com direito à premiação, em um Congresso de Ciências Médicas e Especialidades Associadas”, conclui Andréa.

Como o CREFONO 8 ensina a Fonoaudiologia

Charleston Teixeira Palmeira

CRFa 8 – 4367

O Ensino da Fonoaudiologia ganhou o espaço merecido nos últimos anos junto ao Sistema de Conselhos e aos eventos científicos, em especial no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Devido a relevância do tema, a Comissão de Ensino da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia vem intensificando suas atividades ao promover discussão do processo de

formação em nível de graduação, pós-graduação e educação permanente em parceria com todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil. Isso inclui também acompanhar as políticas de saúde e educação e fomentar a produção de conhecimento em ensino em Fonoaudiologia.

As IES que ofertam cursos de graduação em Fonoaudiologia, além de habilitar profissionais para suprir a carência de fonoaudiólogos, oferecem serviços, contribuem para a ampliação da atenção fonoaudiológica e primam

por uma estreita relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, participando de ações sociais, políticas e de saúde que beneficiam diretamente a sociedade do Estado. Especificamente na jurisdição do CREFONO, oito cursos de graduação em Fonoaudiologia estão em funcionamento, dois em cada estado, no qual apenas um é ofertado por uma instituição pública.

Todo curso de graduação deve possuir um Projeto Pedagógico que é um documento norteador para articular as diretrizes e estratégias da prática



Divulgação CREFONO 8



Atividades complementares auxiliam no processo de ensino e aprendizagem

fonoaudiológica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Fonoaudiologia, com o Conselho Nacional de Saúde e com as políticas de educação e saúde vigentes no país. Possui um caráter dinâmico, coletivo, reflexivo e contextualiza as ações do Curso de acordo com a realidade socioeconômica e cultural da região. Os professores são elementos importantíssimos para a construção de um Projeto Pedagógico que produza resultados positivos.

Diante da missão de formar um profissional fonoaudiólogo generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar no campo clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas, pautado em princípios éticos e rigor científico, os cursos de graduação investem em um ensino voltado à demanda do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea. Assim, vejamos as principais características das IES da Região quando o assunto é o ensino.

Com objetivo de fornecer competências e desenvolver habilidades no aluno, a Faculdade de Ensino Superior

do Piauí – FAESPI, em Teresina, investe nos estágios supervisionados extramuros. Várias instituições mantêm convênios com a faculdade para que os alunos pratiquem os procedimentos fonoaudiológicos relacionados à promoção da saúde nas unidades Básicas de Saúde, às atividades de aperfeiçoamento da comunicação profissional nas instituições midiáticas e às práticas educacionais em escolas de ensino fundamental. A Fga. Rafaela Andrade, coordenadora do Curso, destaca que uma meta do curso é lançar no mercado de trabalho um profissional ciente de suas contribuições à sociedade.

A Universidade de Fortaleza instituiu a prática de metodologias ativas de ensino, iniciada no núcleo comum e atualmente implantada nas disciplinas específicas do curso de Fonoaudiologia. Com o tempo, as estratégias de ensino exclusivamente expositivas foram substituídas por estratégias problematizadoras, nas quais o aluno é agente do conhecimento junto com o professor. Uma estratégia que contribui para a aquisição de conteúdos transversais é o cartão fidelidade

FonoCard. “Percebemos uma maior adesão dos alunos nos eventos científicos e, conseqüentemente, melhoras no rendimento acadêmico”, relatou a Fga. Lia Brasil, coordenadora do curso.

Maria de Jesus Gonçalves, coordena o curso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que destaca a formação generalista nas diversas áreas de atuação do fonoaudiólogo e tem como ponto forte a realização de ações de extensão universitária e pesquisa nas diferentes áreas da Fonoaudiologia. “Na UFRN, todos os professores do curso também são pesquisadores que, além de desenvolverem ciência, orientam alunos bolsistas e voluntários na construção de novos conhecimentos. E este também é um processo de aprendizagem, que aliado a um ensino de qualidade, faz do nosso aluno um profissional diferenciado na vida profissional”, disse Maria de Jesus.

A Faculdade de Tecnologia Intensiva – FATECI, oferece uma formação generalista e humanista na área da saúde e educação, pautada em teorias fundamentadas no pensamento

Os alunos vivenciam diferentes realidades extramuros





pós-moderno, com respeito as individualidades humanas e valorização do discurso do saber-ser e do amor pela profissão. Sobre este diferencial, o curso de Fonoaudiologia da FATECI, coordenado pela fonoaudióloga Rosana Lório, valoriza a abordagem educacional baseada em resolução de problemas e auxilia na construção do saber e na autonomia profissional. “Nesta ótica freiriana, o professor ocupa o lugar de facilitador do aprendizado dos alunos através de exemplos práticos de suas experiências profissionais, somados ao referencial teórico e metodológico já consolidados cientificamente em cada área específica da Fonoaudiologia”, finalizou Rosana.

A Universidade CEUMA, em São Luiz, tem destaque por suas ações de ensino ligadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde) e às ações sociais promovidas pelo curso de Fonoaudiologia em datas relacionadas à profissão e áreas afins. Os alunos bolsistas e voluntários do PET – Saúde findam por se tornarem multiplicadores das experiências adquiridas no programa. “Após a vivência dos alunos com a Saúde Coletiva,

Divulgação CREFONO 8



observo que os conteúdos de sala de aula são mais bem fixados. E esta é a nossa proposta: tornar o ensino cada vez mais próximo daquilo que o aluno encontrará fora do curso”, refletiu a coordenadora do curso.

Um dos destaques do curso de Fonoaudiologia da UNINOVAFAPI é sua clínica-escola, cujo setor de Audiologia é referência para a cidade de Teresina e de todo o Estado do Piauí. O curso orgulha-se de ter implantado o serviço de Triagem Auditiva Neonatal no estado e de participar do programa APAC, que demonstra a preocupação em iniciar o aluno nas políticas públicas de saúde. A coordenadora do curso, Karine Medeiros, mencionou que o ensino a distância tem se revelado um grande aliado na aprendizagem dos alunos. “Uma disciplina EAD com conteúdo voltado a análise, interpretação e produção textual sobre a realidade sócio política brasileira e artigos científicos tem despertado o interesse dos alunos à leitura e a pesquisa científica, principalmente esta geração mais conectada à tecnologia”, disse.

Com sua sede em Natal, a Universidade Potiguar também aderiu às modalidades problematizadoras de ensino e tem aplicado metodologias ativas em suas aulas. A Fga. Ana Maria Reis, coordenadora do curso, destacou que o uso de simulações e as práticas na clínica integrada da instituição favorecem um melhor aprendizado e a criação de um ambiente mais próximo da realidade profissional. E sobre o assunto, Ana Maria enxerga uma relação direta entre um novo modo de ensino que prestigia as vivências dos alunos com a uma inserção mais efetiva no mercado de trabalho.

A Fga. Manuela Viana, coordenadora do curso da Faculdade Santa Terezinha – CEST, situada em São Luis,

Divulgação CREFONO 8



As aulas práticas são acompanhadas de questões problematizadoras

destaca a clínica-escola como um local de excelência para as atividades de ensino da instituição. Lá, o aluno vivencia práticas em Audiologia, Voz, Motricidade Orofacial e Linguagem com recursos humanos e materiais que fazem o diferencial no ensino da Fonoaudiologia. Manuela destacou que o curso tem as bases alicerçadas no atendimento clínico, o que leva o aluno aprender-fazendo. “Ter todo esta engrenagem que envolve ensino serviço, forma um profissional mais focado nos aspectos técnicos, científicos e éticos da Fonoaudiologia”, finalizou.

Ao final, o que se observa é um ensino voltado para as práticas profissionais e para metodologias inovadoras que se distanciam cada vez mais do ensino tradicional. Para isso, os cursos ofertam para seus professores cursos de capacitação e investem em infraestrutura. Outro dado importante é a preocupação das IES em integrar a pesquisa e a extensão ao ensino, tornando-o mais dinâmico e estimulado ainda mais os alunos a fazerem ciência e a entender a educação continuada.

MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO 24X SEM ENTRADA, VENHA NEGOCIAR COM A GENTE, COBRIMOS A SUA OFERTA.*

Audiômetro A260 + MALETA

**MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO:
PRODUTO IMPORTADO
POR PREÇO NACIONAL**

Compatível
com os
Softwares



Equipamento
de otoemissões
portátil
**PRODUZIDO NA
DINAMARCA**



**ALTA
DURABILIDADE.**

**PRODUZIDO NA
INGLATERRA**

- Audiometria Tonal por vias Aérea e Óssea
- Audiometria Vocal
- Mascaramento
- Processamento Auditivo Central
- Totalmente leve e portátil

PRONTA-ENTREGA

Otoread Otoemissões



- Realiza exames em recém-nascido desde o primeiro dia de vida
- Sonda infantil removível para facilitar limpeza
- Preciso, rápido, prático e seguro, graças ao seu programa gerenciador que pode definir protocolos de exames para cada situação e ambiente
- Resultados indicados no display LCD 4 X 10 caracteres que facilitam a visualização do exame
- Microfone de alta definição com sistema anti-ruído. Capta menos distorção durante o exame (até 50db de ruído)
- Menu em português
- Memória para armazenar até 250 exames
- Memória para 100 pacientes
- Alimentação através de pilhas
- Não necessita computador para operação

**De uso fixo
ou portátil.**

**PRODUZIDO NA
DINAMARCA**

AT235 - Imitanciômetro Clínico

**De uso fixo
ou portátil.**

**PRODUZIDO NA
DINAMARCA**

- Faixa de pressão: -600 a +300 daPa
- Faixa de complacência: 0,1ml a 6,0 ml
- Estimulo de teste: 85 dB SPL em 226 Hz
- Intensidade máxima de reflexo: 120 dB
- Impressora térmica embutida no painel opcional
- Compatível com o software NOAH

PRONTA-ENTREGA



ACESSÓRIOS DE SÉRIE:
Sondas standard e clínica com suportes de ombro e cabeça (Headset), fone TDH-39, kit de olivas, cabo de força e capa de proteção.

Audiômetro AD-229B

Interacoustics

- Uso fixo ou portátil
- Realiza teste de via aérea, óssea e fala
- Faixa de frequência: 125-8000Hz
- Tipos de ruídos: white noise, narrow band e speech noise
- Realiza testes ABLB, Stenger e Hugson Westlake (audiometria automática)
- Sistema de transferência dos exames realizados para o computador

PRONTA-ENTREGA



**Audiômetros | Imitanciômetros | Otoemissões | Bera | Cabines | Calibrações
Aparelhos Auditivos | Acessórios | Peças | Produtos para Laboratório**

**ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS
CONSULTORES DE VENDAS**

(51) 2108.1919 | www.vitasons.com.br

Assistência Técnica em todo o Brasil

vitasons PRO)))

Solução em todos os sentidos.